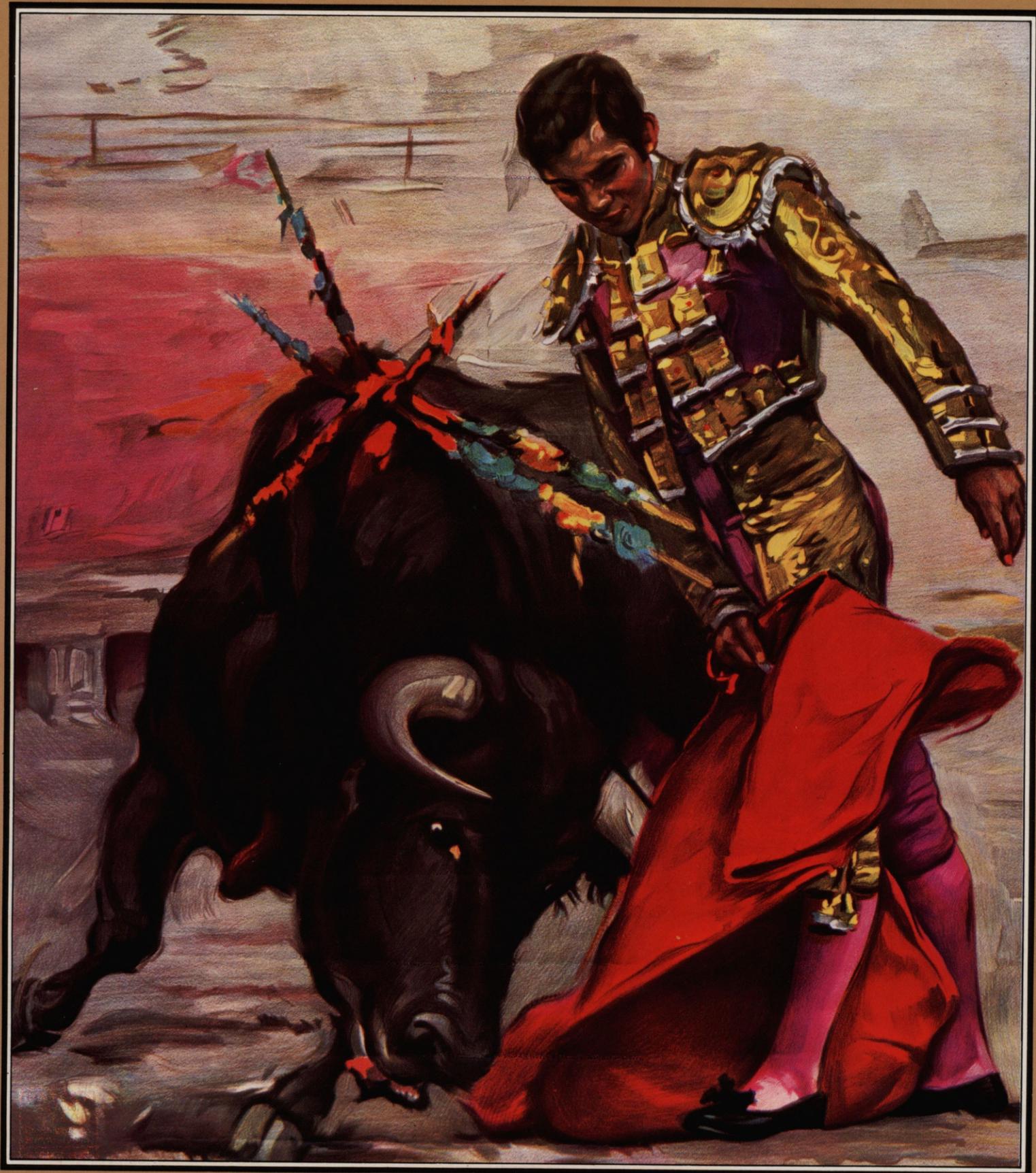


CARMEN



UM PROGRAMA
VOGUE

*O seu inigualável
prestígio...*

PIAGET



TADINI
Joalheiros

Rua Oscar Freire, 652 - São Paulo

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

*Promoção da
Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Teatros*

*em colaboração com
E. Billoro Promoções Culturais S/C Ltda.*

apresentam **TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978**

Prefeito do Município de São Paulo
DR. OLAVO EGYDIO SETUBAL

Secretário de Cultura
PROF. SÁBATO ANTÔNIO MAGALDI

Diretor Depto. Teatros
DR. LUIZ NAGIB AMARY

TEATRO MUNICIPAL - SÃO PAULO
Secretaria Municipal de Cultura

Departamento de Teatros

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL 78

**1.ª RECITA — VESPERAL
CARMEN**

Domingo - 16 hs.

ANFITEATRO

27 agosto

Cr\$ 25,00



C

21

E. Billoro
Promoções
Culturais
S/C Ltda.

Shopping
Center
Iguatemi





Black & White

100% SCOTCH
WHISKIES



EXCLUSIVE DISTRIBUTORS
HEUBLEIN COMERCIAL LTDA.

IMAGINAÇÃO, BOM GOSTO, BELEZA E TRANQUILIDADE PITORESCA

ENTRE AS ÁGUAS DO GRANDE HOTEL SÃO PEDRO

Distante 200 km de São Paulo, logo depois de Piracicaba, Águas de São Pedro é uma cidade famosa não apenas por suas águas medicinais e fontes sulfurosas mas, também, pelo clima e paisagem deliciosos. Ela se situa entre bosques de alamedas tranqüilas por onde charretes e carrocinhas puxadas a bode levam os turistas que buscam a paz e o frescor da natureza.

É na colina mais elevada desta estância hidromineral que está instalado o Grande Hotel São Pedro — um centro de formação hoteleira gerido pelo SENAC — de categoria rigorosamente internacional, no centro de 14 alqueires de gramados e bosques naturais.

110 apartamentos e várias opções de lazer, como piscina, boate, salão de jogos, cinema, salas de televisão, quadras de tênis e vários outros esportes, incluindo o futebol. O ponto alto do hotel é o setor balneário que dispõe de serviço completo de fisioterapia (sauna, banhos terapêuticos, duchas, massagens, etc.) usando em profusão as águas medicinais da estância.

Barbearia, salão de beleza, boutique, bar interno e ao ar livre e roteiros demarcados muito pitorescamente nas picadas dos bosques, para exercícios metodizados, entram na lista de coisas boas que o Grande Hotel São Pedro oferece aos seus visitantes.

TRABALHO & LAZER

Isto tudo e algo mais, o hotel oferece a quem vai lá a serviço. Uma convenção no Grande Ho-



tel torna-se inesquecível. Pela higiene mental que as pessoas se submetem e pela produtividade dos trabalhos conseguida com as excelentes condições existentes.

O Centro de Convenções "Pedro de Magalhães Padilha", recentemente inaugurado, é um moderno local especialmente concebido para a realização de reuniões, seminários e convenções que dispõe de auditório para 300 pessoas, com ar condicionado, cabinas de projeção e

gravação; salão de convenções, exposições e coquetéis para umas 200 pessoas, também com ar condicionado, sistema de som e cadeiras móveis. O centro tem ainda salas de apoio para o auditório, salas de apoio para o salão de convenções, secretaria de convenções equipada com telefone, telex etc.; sala de diretoria e outra para grupos médios.

Para dizer tudo sobre os interiores, a decoração é assinada por Terry Della Stuffa.

ITAMARATI S.A.

AGRO

PECUÁRIA

VENHA TROCAR DE CALÇAS NO JEANS STORE.

Levi's

Rua Augusta, 2409
Alameda Lorena, 718
Rua Iguatemi, 455
Rua Princesa Isabel,
235 - Brooklin
Alameda Jaú, 1423
esq. Padre João Manoel



Rua Maria Antonia, 116
Shopping Center
Continental - piso sup.
Shopping Center
Ibirapuera - piso sup.
Super Center
Superbom - Pompéia

**Este é um dos nomes
mais importantes
da música clássica
nos dias de hoje:
Brenno Rossi.**

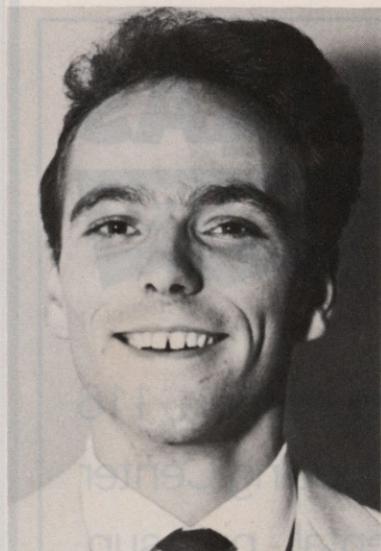
Quem admira Vivaldi,
Mozart ou Verdi, também vai gostar
de Brenno Rossi. Ele possui o maior
estoque de discos nacionais e importados:
óperas, clássicos, líricos e jazz.
Visite Brenno Rossi e assista à próxima
temporada lírica na companhia do seu
compositor favorito.



BRENNO ROSSI
Rua 24 de Maio, 253
Shopping Ibirapuera - Loja 8
Shopping Iguatemi
Rua Joaquim Nabuco, 203

MAESTROS

CONVIDADOS PARA A TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978

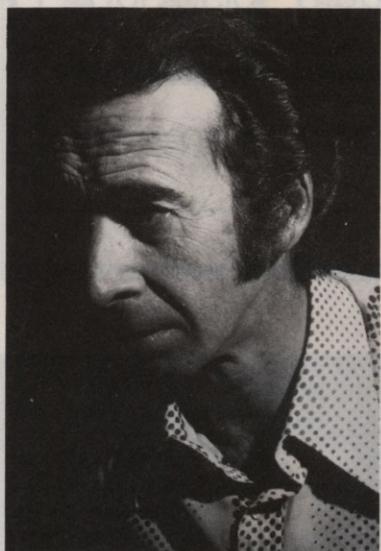


Dietfried Bernet

(Maestro da ópera *Tristão e Isolada*, de Wagner).

Fez seus estudos no Conservatório e na Academia do Estado, de Música e Performance Artística e com renomados professores. Foi maestro permanente da Associação de Orquestras da Gesellschaft der Musikfreunde de Viena e, em 1962, obteve o 1.º lugar no Concurso Internacional de Maestros, promovido pela Real Sociedade

Filarmônica de Liverpool, de Londres. A partir de 1964, passou a reger as mais importantes orquestras sinfônicas do mundo, entre as quais a New Philharmonia Orchestra, a Royal Philharmonia Orchestra e London Philharmonia Orchestra, da Inglaterra.



Marcello Mechetti

(Coordenador musical, maestro do coro e maestro substituto da Temporada Lírica Oficial de 1978).

Natural de São Paulo, completou seus estudos de piano no Conservatório Musical Carlos Gomes, tendo feito cursos de órgãos com o prof. Angelo Camin e composição e regência no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Posteriormente, passou a apresentar-se como regente de orquestra, realizando vários concertos na capital e interior. De 1950 para cá, vem atuando como regente do Coral Lírico, maestro substituto e preparador de artistas nas Temporadas Líricas Oficiais.



Roberto Schnorrenberg

(Maestro da ópera *Manon Lescaut*, de Puccini).

Fez seus estudos no Brasil e no estrangeiro. Foi regente da Orquestra de Câmara Música Viva de Bruxelas. No Brasil, a partir de 1958, foi vice-diretor dos Seminários de Música Pró-Arte, diretor dos Cursos de Férias de Teresópolis, dos Seminários Sub-Riograndenses de Música, dos Cursos Internacionais de Música do Paraná e Festivais de Música de Curitiba. Recebeu vários prêmios e distinções, em particular da APCA e da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. Tem regido com

freqüência em todo o Brasil, América e Europa. Desde 1965 é regente e diretor artístico do Collegium Musicum de São Paulo e, a partir de 1968, regente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Atualmente é assessor técnico da Secretaria Municipal de Cultura.



Mario Perusso

(Maestro da ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Em 1964 ingressou como maestro substituto no Teatro Argentino de La Plata onde é nomeado mais tarde chefe de estúdio e, posteriormente, diretor artístico. Como diretor de orquestras tem atuado nos principais cenários musicais do país à frente dos mais importantes organismos sinfônicos, entre eles a Orquestra Permanente do Teatro Argentino de La Plata e, no exterior, a Filarmônica de Santiago do Chile, tendo a seu cargo espetáculos líricos, coreográficos e concertos sinfônicos entre outros. No campo da composição musical desenvolveu um grande trabalho sendo suas criações principais *A Voz do Silêncio* (Teatro Colón, 1969), *A Eternidade e o Vento*, *Réquiem dos Anjos* e a ópera em um ato *Escorial*. Atualmente é diretor titular da Orquestra Sinfônica Nacional da Bolívia.



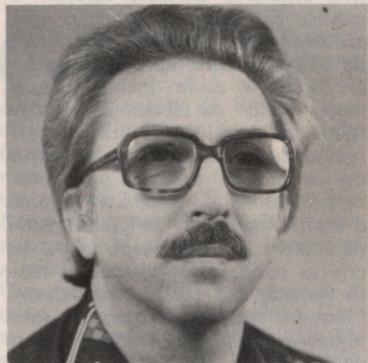
Michelangelo Veltri

(Maestro nas óperas *Carmen*, de Bizet, e *Simon Boccanegra*, de Verdi).

Estreou como diretor com a ópera *Il Trovatore*. Apresentou-se em vários teatros da Europa, Estados Unidos e América do Sul dirigindo as mais famosas óperas como: *Carmen*, *Aida*, *Tosca*, *Rigoletto* e *I Pagliacci*. Foi nomeado diretor musical do Teatro Liceu de Barcelona. Participou do Festival Inter-

nacional de Caracas, do qual foi seu diretor artístico até 1977. Obteve da Associação Argentina de Música a Medalha de Ouro ao Mérito e Medalha de Prata dirigindo o *Rigoletto*, em 1977. Ultimamente se apresentou no Teatro de Arena de Verona e no Festival de Berlim.

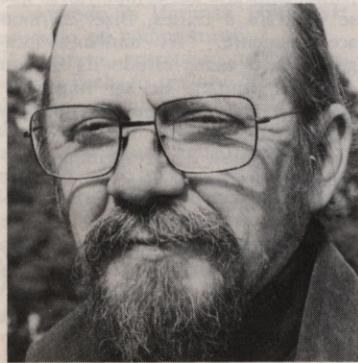
EQUIPE ARTÍSTICA E TÉCNICA



Emmerson Eckmann
(Régisseeur-assistente para a Temporada Lírica Oficial de 1978).

Diplomado em São Paulo, tem atuado com frequência em diversos espetáculos líricos. Aperfeiçoou-se em Arte Dramática. Criou o Teatro Lírico de Equipe de São Paulo onde, durante dezesseis anos, atuou como diretor artístico. Tem participado nas Temporadas Líricas do Teatro

Municipal como régisseur e régisseur-assistente. É o encenador titular nas Temporadas Líricas Oficiais de Santos. Participou ainda, na Itália, nas cidades de Nápoles, Palermo, Bari e Salerno de encenações operísticas.



Arnaldo Moscardini
(Responsável pelas perucas e maquiagem da Temporada Lírica Oficial de 1978).

Seu primeiro trabalho como cabeleireiro foi na Temporada Lírica do Teatro Municipal de São Paulo na ópera Cosi Fan Tutte. Depois vieram Elixir de Amor, Il Maestro di Cappella, In Memoriam, Il Matrimonio Secreto, Il Guarany, I Pagliacci, Lakmé, La Bohème, Aida

entre outras. No cinema fez A Moreninha, Senhora, Tiradentes e Iaiá Garcia. Trabalhou em A Infância de Cristo, com a Orquestra Sinfônica Estadual, encenada em várias cidades do interior.



Francisco Giaccheri
(Diretor de Montagem da Temporada Lírica Oficial de 1978).

Iniciou sua carreira no teatro como cenógrafo e diretor de espetáculos e conjuntos amadores. Participou do Movimento de Renovação do Teatro Brasileiro. Em 1956 recebeu o Prêmio Governo do Estado pelos cenários da peça Tragédia. Como ator,

participou de vários espetáculos como Os 3 Médicos, A Beata Maria Egito, À Margem da Vida e outros. Atualmente ocupa o cargo de coordenador de supervisão cenotécnica do Teatro Municipal de São Paulo.



Flavio Phebo
(Cenógrafo e figurinista da ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Organizou o Teatro de Bonecos da Prefeitura de São Paulo, sendo seu diretor artístico e cenógrafo de 1954 a 1962. Dentre os filmes de que participou destacam-se A Moreninha e Fruto Proibido e, no teatro, À Margem da Vida, Como Arranjar Marido, Investigação na Classe Dominate, Bodas de Papel e muitos outros. Seus prêmios mais expressivos como cenógrafo e figurinista foram: Coruja de Ouro (1970), Prêmio Governador de São Paulo (1976) e Prêmio Mambembe (1977).

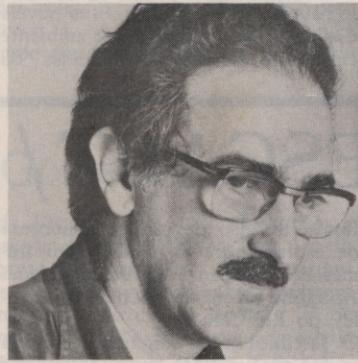
Paulista de Letras. Foi diretor do Teatro Nacional de Comédias, onde participou de duas excursões pelo Brasil e exterior, difundindo o teatro nacional com a peça A Invasão, de Dias Gomes, em Montevideu.



Tatiana Lescova
(Coreógrafa da ópera *Carmen*, de Bizet).

Estreou na Ópera Cômica de Paris. Foi primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou Mascarade, Prometeu Acorrentado, Noite de Valpurgis (1950), Estrela do Circo (1951), Pedro e o Lobo (1953), Os Sete Pecados Capitais (1954), Foyer de la Daise (1955) e muitas outras. Apresentou-se em vários países como a Itália, o Chile, a Argentina,

o Uruguai e Estados Unidos. Recebeu da Associação Brasileira de Críticos Teatrais a Medalha de Ouro como melhor bailarina do ano (1960) e, em 1962, a Medalha de Ouro como melhor coreógrafa.



José Renato
(Régisseeur da ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Formou-se pela Escola de Arte Dramática de São Paulo, em 1950. Dirigiu o Teatro de Arena de São Paulo durante 12 anos, onde apresentou inúmeras peças, tais como Judas em Sábado de Aleluia, Eles Não Usam Black-tie e Os Fuzis da Sra. Carrar. É autor de várias peças, entre outras, Plantas Rasteiras, pela qual recebeu o Primeiro Prêmio do Concurso da Academia

Paulista de Letras. Foi diretor do Teatro Nacional de Comédias, onde participou de duas excursões pelo Brasil e exterior, difundindo o teatro nacional com a peça A Invasão, de Dias Gomes, em Montevideu.



Werner Michael Esser
(Régisseeur da ópera *Tristão e Isolada*, de Wagner).

Estudou em Colônia, Munique e Viena. Como régisseur estreou na Ópera de Linz, Áustria. Atualmente é o régisseur titular da Ópera de Osnabrueck. Já encenou mais de setenta óperas na Alemanha e em outros países.



Tito Serebrinsky
(Régisseeur das óperas *Simon Bocca-negra*, de Verdi, *Manon Lescaut*, de Puccini, e *Carmen*, de Bizet).

Estudou no Instituto del Teatro Colón de Buenos Aires, aperfeiçoando sua técnica como mise en scène. Sua atividade como metteur en scène registra atuações como assistente no Grand Théâtre de Nancy (França) e na Ópera de Monte Carlo. Desde 1971 exerce suas atividades como

titular do cargo no Teatro de Ópera de Marselha, onde vem atuando nas apresentações das mais diversas óperas e operetas como Elixir de Amor, I Puritani, Rigoletto e I Pagliacci.

CARMEN / Georges Bizet

por Luis Ellmerich

Georges Bizet, filho de um professor de canto e de uma pianista, nasceu a 25 de outubro de 1838, em Paris. Aos nove anos de idade já ingressou no Conservatório, tendo como professores Marmontel (piano) e Jacques Fromental Halévy (composição). Cedo revelou-se pianista de alto nível, destacando-se sua rara habilidade de leitura à primeira vista. Após obter diversos prêmios de composição, é agraciado em 1857 com o Prêmio de Roma. Sua permanência, durante três anos, na Itália, além de facilitar-lhe um profundo conhecimento do gênero operístico, resulta na composição de diversas obras, incluindo a sinfonia intitulada *Roma*. Voltando a Paris, é obrigado a trabalhar exaustivamente, o que não deixou de afetar sua precária saúde. Além de lecionar, efetuou um total de 150 transcrições para piano de conhecidas partituras de óperas. Na mesma época compôs música de diversos gêneros, incluindo a ópera *Don Procopio*, somente levada à cena após a sua morte. Em 1863 estreou sua ópera *Pescadores de Pérolas* com razoável sucesso, chegando a dezoito apresentações seguidas. Hector Berlioz manifestou-se elogiosamente a respeito desta ópera, considerando ainda a juventude de Berlioz, apenas 25 anos. No reinado de Napoleão III, Paris sofre grandes transformações: são as reformas urbanísticas de Haussmann; a vida teatral resplandece com as operetas de Offenbach e em 1867 a capital francesa abriga a Exposição Universal. E nesse ano Bizet atuou como crítico musical da *Revue Na-*

tional. Comentando a opinião dominante, contrária aos compositores que se dedicam à crítica, Bizet afirmou acertadamente: "As minhas vantagens são o exato estudo da música e a boa vontade de ser imparcial. Não pertencem a nenhum círculo. Sem dúvida tenho amigos, mas eles deixam de sê-lo se não respeitam a minha independência. Respeito e justiça para todos."

A seguir ele compõe a ópera *Ivan, o Terrível*, logo posta de lado para escrever outra, *A Bela Moça de Perth*, apresentada ainda no mesmo ano. Dedicou-se também ao gênero em moda, a opereta, escrevendo as partituras para *Marborough s'en va en Guerre* e *Sol-si-re-Pi-Pa-f*. Outras das suas obras são a abertura dramática *Pátria*, dedicada a Massenet, peças para piano e canções. Em 1869, aos 31 anos, casa-se com Geneviève Halévy, filha de seu professor no Conservatório, autor, entre outras obras, da ópera *A Judia*. Foi um casamento feliz, durante exatamente seis anos, que lhe deixou o filho Jacques. Em 1872 apresentou sua ópera em um ato *Djamileh, a Escrava Enamorada*.

Segue-se a música incidental para o drama de Daudet *L'Arlesienne*, cujas partes principais, divididas em duas suítes orquestrais, se tornaram a obra sinfônica mais apreciada de Bizet. Prosper Mérimée nasceu em Paris, no ano de 1803, e, como escritor de sucesso, fez diversas viagens à Alemanha, Itália e Grécia. Foi, porém, a Espanha que mais o inspirou. Assim, após a sua terceira viagem aquele país, em 1845, publicou sua novela *Carmen*. São impressões do ambiente cigano da Andalúcia, editadas no

mesmo ano pela *Revue des deux Mondes*. Na mesma época, uma dupla de libretistas colheu seus maiores triunfos no mundo teatral parisiense. O livreiro Henri Meilhac e o funcionário público Ludovic Halévy (sobrinho do compositor Jacques Halévy) escreveram, durante vinte anos, um apreciável número de libretos para comédias e operetas, entre elas as mais famosas de Offenbach (*A Bela Helena*, *Barba Azul*, *Vida Parisiense* etc.), além de *Le Réveillon*, que serviu de argumento para *O Morcego*, de Johann Strauss. Aliás, a mais famosa de todas as operetas — *A Viúva Alegre* — está baseada numa comédia de Meilhac.

Com notáveis modificações, os dois libretistas prepararam o texto para a ópera *Carmen*, incluindo recitativos, encontrando em Bizet o maior entusiasmo para com o argumento. Convém esclarecer que o compositor nunca pisou terra espanhola. Sabe-se que para a partitura da nova ópera pesquisou a música folclórica hispânica no arquivo do Conservatório parisiense. O tema do "destino", que surge diversas vezes, é genuinamente "gitano"; a "seguidilla" apresenta o autêntico ritmo da dança andaluza. Para a *Habanera*, Bizet aproveitou melodia de Sebastian Yradier, compositor espanhol que viveu em Cuba e é autor da conhecida canção *La Paloma* em ritmo de habanera (dança cubana de origem espanhola). Em apenas dois meses, Bizet se incumbiu da instrumentação, tornando *Carmen* sua obra-prima e uma das mais originais escritas por um francês.

A estréia se deu na Ópera Comique, em 3 de março de 1875, e seu su-

cesso foi apenas relativo. Como motivo alegam-se diversos fatores. O público parisiense estranhou o novo estilo do gênero, não se conformando com a ausência do tradicional balé clássico e muito menos com as moças saindo da fábrica de cigarros fumando. Aliás, muitas delas sentiram-se mal, não acostumadas ao vício do fumo. O papel da protagonista, profissional do amor livre, chocou o espírito moralista de grande parte da assistência, comprovado numa das críticas publicadas: "espetáculo muito realista, mas muito escandaloso". Contudo, seguiram-se mais 37 apresentações. Nos oito anos que a ópera deixou de ser encenada na França, ela triunfou logo em Viena, Bruxelas, São Petersburgo, Londres e Nova York, comprovando a profecia de Tchaikowsky: "*Carmen* será a ópera mais popular do mundo".

A primeira apresentação em São Paulo teve lugar no Teatro São José, em 1881. No Brasil, a mais famosa intérprete de "*Carmen*" foi a contralto Gabriella Besanzoni.

Infelizmente, Georges Bizet não presenciou o êxito internacional da ópera; faleceu três meses após a estréia, aos 37 anos de idade. Quase simultaneamente nasceu Maurice Ravel, como Bizet, Chabrier e Debussy, outro compositor francês inspirado na música espanhola.

Bibliografia: *Bizet — su Vida, su Obra, su Epoca*, de Paul Stefan *História das Grandes Óperas*, de Ernest Newman *A Ópera em São Paulo*, de Paulo Cerquera *História da Música*, de Luis Ellmerich *História da Dança*, de Luis Ellmerich

MANON LESCAUT / Giacomo Puccini

por Sérgio Viotti

A fábula moralizante que foi sucesso em 1731, quando o abade Antoine-François Prévoist d'Exile publicou a *Histoire du Chevalier des Grieux et de Manon Lescaut*, um exemplo terrível da força da paixão, segundo o autor, continua fascinando leitores e outros artistas há quase dois séculos e meio. Talvez o fato de ser, ao que se diz, um romance com toques autobiográficos, escrito por um autor exilado, personagem dúbio que se equilibrava entre o Exército e a Igreja, entre acusações de bigamias e o claustro, entre prisão por dívidas e a autoria de mais de cinquenta volumes (mas só um, o que mencionamos, lhe deu fama); talvez tudo isto o torne mais atraente. Mais atraente ainda é o eterno conflito entre a paixão avassaladora e a razão lúcida, mas impotente; entre o fascínio do vício e a fraca virtude facilmente corruptível. Uma das formas de sucesso da virtude é quando ela analisa, em retrospecto, os seus momentos fracos e

fatais. Retidão de caráter e nobreza de espírito raramente alicerçam tramas de indispensável dramaticidade. Antígone precisou de Creonte; Hamlet, do Rei Claudius.

O fascínio desta enigmática Manon se fez sentir desde cedo. Mais uma pequena ninfa sensual (tinha apenas quinze anos) do que uma experimentada cortesã, ela resumia em si tantas contradições de sentimentos e atitudes, tantos impulsos que não mediavam conseqüências, que não podia deixar de ter, como presa fácil, vários outros Des Grieux.

Já em 1765, o ator e dramaturgo alemão Johann Christian Brandes adaptou a história para o palco. Scribe esboçou a história de um balé de Halévy, com coreografia de Jean Aumer (1830), e a *Manon Lescaut* de Auber (1866) uma ópera-cômica em toda a acepção da palavra. Em 1836, Michael William Balfe lançava em Londres *The Maid of Artois* (libreto de Alfred Bunn). A *Manon oder das Schloss Delorme* de Richard Kleinmichel é de 1883, um ano antes da famosa obra de Massenet. Clouzot

filmou uma adaptação em 1948 — *Manon* (aqui chamada *Anjo Perverso*) com os principantes Cecile Aubry e Michel Auclair, de muito sucesso na época.

Hans Werner Henze compôs *Boulevard Solitude* em 1952. Em março de 1974, Kenneth MacMillan criou um longo balé em três atos — *Manon* — para o Royal Ballet inglês, usando música de Massenet, mas nem um único acorde da ópera (!).

Puccini sabia o que estava dizendo ao comentar que Manon era uma mulher que podia ter mais de um apaixonado. Seu envolvimento (conseqüência de uma descoberta casual do romance) fez com que ele a transformasse em sua primeira grande heroína-amante. Ela, por sua vez, deu-lhe, em retribuição, o primeiro grande sucesso do compositor de 35 anos que vinha da promissora estréia de *Le Villi* (1884) e do fracasso de *Edgar* (1889).

Manon Lescaut seria ouvida em 1893, depois de Puccini ter vencido batalhas sucessivas contra seis colaboradores no libreto: Leoncavallo, Marco Praga,

Domenico Oliva, Giuseppe Giacosa, Giulio Ricordi e Luigi Illica. Com seu nítido sentido do que fosse teatralmente dramático, ele soube unir o desabridamente romântico a surpreendentes momentos de realismo de comportamento; fez seu avassalador lirismo permear toda a malha psicológica do drama — "um contraste perpétuo de bons sentimentos e d'actions mauvais".

Após a estréia, o crítico do *Corriere della Sera* comentou: "La Manon è l'opera dell'ingegno conscio di sé, padrone dell'arte e perfazionatore. La Manon si può dire un'opéra di carattere classico. Il Puccini è veramente ingegno italiano. Il suo canto è quello del nostro paganésimo, del nostro sensualismo artistico. Ci accarezza e ci penetra."

O compositor obtivera seu primeiro sucesso: *Manon Lescaut*, nove anos e doze dias mais nova do que a *Manon* de Massenet; oito dias mais velha do que o *Falstaff* de Verdi. O homem, com seus primeiros direitos autorais, comprou uma bicicleta e, com a permissão da imagem, pedalou em busca de um novo tema. E o encontrou: *La Bohème*.

SIMON BOCCANEGRA / Giuseppe Verdi

por Walter Lourenção

Giuseppe Fortunato Francesco Verdi nasce aos 12 de outubro de 1813, em Roncole, a três quilômetros de Busseto. Sua certidão de nascimento, redigida em francês, atesta o domínio napoleônico.

Os pais do menino mantinham em Roncole um negócio de gêneros alimentícios. A criança veio completar a felicidade do casal.

Conta-se que certo dia, servindo à missa, de joelhos, o coroinha Giuseppe, embevecido pelos sons do órgão, foi acordado de seu devaneio por um violento empurrão do padre. Caiu de mau jeito e até desmaiou. Levado para casa, apenas pediu uma coisa: "Quero estudar música".

Atento a esta decisão precoce, Carlo Verdi, pai do garoto, comprou uma espineta de segunda mão, que foi gratuitamente reformada por um certo Stefano Cavaletti, o qual se declarou pago ao ver a disposição que o menino demonstrava em aprender o instrumento.

O menino sentia-se arrebatado pela música do órgão de tubos da igreja local, que era tocado por Baistrocchi. E também pelos sons dos ambulantes de realejo e de violino. Logo substituiu o velho mestre aos manuais do órgão. Os pais de Verdi, sensíveis à disposição que o garoto demonstrava, mudaram-se para Busseto, para que o menino estudasse com o padre Seletti. Ali, Verdi passou a gozar da estima e do apoio do próspero comerciante Barezzi, apaixonado flautista amador, que foi tomado de viva simpatia pelo garoto. A primeira educação musical, infor-

mal, Verdi a obteve nas reuniões da Sociedade Filarmônica de Busseto, que se apresentava sob a direção do maestro Provesi, o qual também seria logo substituído pelo próprio Verdi. De fato, em 1828, Provesi declarou que nada mais tinha a ensinar ao menino. Barezzi obteve uma bolsa de estudos, e enviou Verdi a Milão, para prestar concurso no Conservatório. Não foi admitido, "por lhe faltar talento para seguir estudos musicais".

Nem por isso desanimou. Fechadas as portas do Conservatório, passou a estudar em Milão com o maestro Lavigna, vivendo como hóspede em casa de um sobrinho do padre Seletti. Alguns anos depois, obtinha os primeiros aplausos do público, não como compositor, mas como maestro, dirigindo o oratório *A Criação*, de Haydn, na Academia Filodramática de Milão.

Com o falecimento de Provesi, Verdi retorna a Busseto para substituí-lo, tornando-se maestro de música da comunidade, diretor da banda, organista da igreja dos franciscanos, chegando a gozar de tal popularidade, a ponto de não se executar na região outra música que não fosse de sua autoria. Os lugares próximos passaram a disputar a presença do *maestrino* em suas festas.

Agora, novamente hóspede dos Barezzi, reacende-se a antiga chama da infância. Margherita, filha de Barezzi, casa-se com Verdi, em 1835. Dois anos após, Verdi decide dedicar-se exclusivamente ao teatro lírico. Muda-se ambos para Milão.

Em 1840, Verdi é submetido a dura prova do destino: em poucos meses, perde a mulher e os dois filhos. Inicia assim mesmo a composição da

ópera cômica *Il Finto Stanislau* ou *un Giorno di Regno*. Compôs a ópera contendo as lágrimas, pois havia assumido tal compromisso.

Não obteve, entretanto, o êxito esperado. Fechado em seu quarto solitário, sem recursos, talvez Verdi tenha pensado em abandonar a carreira. Graças a um amigo, Merelli, é induzido a musicar um libreto de Solera sobre Nabucodonosor. A força criadora do gênio desperta de forma indomável. Uma torrente poderosa de melodias brota da fantasia de Verdi. Rapidamente, surge a refulgente partitura de *Nabucco*. A ópera, estreada em 1842, assinala o início de uma carreira triunfante.

Verdi empreende então, conscientemente, a superação da "grande ópera" de estilo internacional, a favor de uma tradição nacional italiana. As obras se sucedem, cada vez mais grandiosas e requintadas, evitando repetição de fórmulas. Nelas, vai se infiltrando o canto de todo um povo em busca de unidade nacional e de libertação política.

Herói do *Risorgimento*, paradigma do Romantismo, o peso avassalador da personalidade artística de Verdi, na Itália, eclipsou, por assim dizer, várias gerações de compositores. Algo parecido com o que acontecia na mesma época na Alemanha, com Wagner.

Aos 30 anos de idade, Verdi é um homem abastado. Passa os verões na fazenda de Santa Ágata e os invernos num "palazzo" em Gênova. Nascido camponês, dizia-se feliz em poder voltar à vida bucólica. "Eu pertenço à terra", dizia. "Se eu não fosse compositor, gostaria de ter si-

do fazendeiro."

E era de fato o que ele parecia ser, em Santa Ágata. Denotava uma energia fora do comum, quando percorria a cavalo suas propriedades, administrando o plantio, a colheita, os rebanhos e as cocheiras. Cuidava tanto da contabilidade quanto da introdução de novos implementos agrícolas. Fora um ou outro jogo de bilhar ou de cartas, não mantinha vida social. Ao receber os amigos, ia logo dizendo: "Aqui não se fala de música. Não há partituras. Tenho só um piano de cordas partidas".

Em 1859 casou-se com a cantora Giuseppina Strepponi, heroína desde suas primeiras óperas. Assim teve um final feliz o amor que já existia a tanto tempo.

Em 1900, Verdi escrevia a um amigo: "Não posso mais ler nem escrever. Minha vista está ruim, e meu ouvido ainda pior. E minhas pernas parecem não me obedecer".

Certo dia, no hotel, sofreu um ataque de paralisia. Lutou ainda por seis dias. Mas a morte venceu, em 27 de janeiro de 1901.

Seu corpo foi levado até a Casa dos Músicos, instituição por ele criada. Um solene cortejo entoava o coro da ópera *Nabucco*, num gesto de despedida.

Naquela mesma noite, Toscanini regia *L'Elisir d'Amore*, de Donizetti. Ao terminar a ópera, os cantores e o público, com a orquestra, cantaram o mesmo coro: "Va pensiero sull'ali dorate".

Permanece, entretanto, até hoje, a imagem de Verdi como a de um homem dedicado ao seu tempo, ao seu país, à sua gente, à humanidade, e não ao cultivo doentio do seu próprio gênio.

MARIA TUDOR / Carlos Gomes

por José da Veiga Oliveira

(da Associação Paulista de Críticos de Artes, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.)

Nascido em Campinas, a 11 de julho de 1836, falecendo sexagenário em Belém do Pará, a 10 de setembro de 1896, Antonio Carlos Gomes ainda menino manifestou incoercível pendor pela arte da composição musical. Após os primeiros êxitos em São Paulo, seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de freqüentar as aulas de Giannini no Conservatório Imperial. Entre os primeiros trabalhos mencionam-se uma cantata-oratório *A Última Hora do Calvário* (1859), as óperas *Noite do Castelo* (1859) e *Joana de Flandres* (1863), encenadas com notável êxito. O imperador Dom Pedro II fixou-lhe pensão especial, a fim de que completasse os estudos superiores de música na Europa. Em fins de 1863, partiu Carlos Gomes para o Velho

Mundo, fixando-se em Milão, onde foi orientado por Lauro Rossi, diretor do Conservatório Real. Concluiu os cursos em 1867. Três anos antes, Carlos Gomes fixara preferências, como assunto de ópera, no romance indianista *O Guarani*, de José de Alencar, que encontrara vertido para o italiano. Antonio Scalvini e Carlo d'Ormeville prepararam o libreto, e a ópera, em récita de grande gala, estreava-se no Teatro La Scala, a 19 de março de 1870, com êxito retumbante.

Fosca (1873), a ópera seguinte, na qual Carlos Gomes usara o melhor de seu talento e de suas esperanças, foi recebida a princípio com frieza, prejudicada por escusas manobras interesseiras de editores, com suas mesquinhas e inconfessáveis intrigas. Retocada em 1878, *Fosca* teve carreira vitoriosa, tanto em Milão como em outras cidades da Itália.

A 24 de março de 1874 subia à cena no Teatro Carlo Felice, de Gênova, a ópera *Salvator Rosa*, musicada sobre libreto de Antonio Ghislanzoni, alcançando incomum êxito. Daí partiu Carlos Gomes para *Maria Tudor*, baseada no drama homônimo

de Victor Hugo. Inconcluso com a morte do poeta Emilio Praga, o libreto foi completado por Zanardini e Ferdinando Fontana. A primeira representação em La Scala, a 27 de março de 1879, fracassou pela cabala adrede preparada contra o melodrama. A sorte adversa de uma ópera na qual o compositor depositava as maiores esperanças abateu-o profundamente. Como se não bastasse, viu-se compelido à separação judicial da esposa, tendo ainda perdido o primogênito.

Carlos Gomes voltou-se para um assunto brasileiro, num tempo em que a campanha abolicionista empolgava o país. O Visconde de Taunay forneceu-lhe o tema, e o poeta Rodolfo Paravicini, o libreto de *Lo Schiavo*. Houve problemas com editor e libretista. Estreou-se com êxito no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, a 27 de setembro de 1889.

Côndor, também denominada *Odaléa*, foi bem recebida em La Scala, a 21 de fevereiro de 1891, enquanto *Colombo*, oratório ou poema vocal-sinfônico para solistas, coro, orques-

tra, composto em comemoração ao IV Centenário do descobrimento da América, caía perante a gélida indiferença do público, a 12 de outubro de 1892, no Rio de Janeiro.

A saúde do maestro declinava rapidamente. Presa de enormes dificuldades financeiras, acabrunhado pelas intrigas mesquinhas e injustiças, Carlos Gomes decidiu fixar-se em Belém do Pará, a convite de Lauro Sodré, presidente do Estado, que lhe ofereceu a direção do recém-fundado Conservatório de Música. Mas não chegou a tomar posse do cargo. Morreu longe da família, da cidade natal, dos amigos, dos dias de glória. Se Carlos Gomes não pôde ofertar-nos a música brasileira que seu talento fulgurante possibilitava, foi porque na segunda metade do século 19 o país ainda não lhe oferecia as condições primeiras para um nacionalismo que eclodia na Bohêmia e Morávia, na Rússia, na Espanha, na Escandinávia e na Inglaterra, cujos povos aprestavam-se para assumir posição destacada, num aberto desafio à Itália, Alemanha, França, de tradição larga e profunda.

MARIA TUDOR

Como se sabe, Carlos Gomes vinculou-se ao melodrama romântico italiano, influenciado por Verdi e Ponchielli. Tratou concordemente os assuntos nativos de suas óperas. Brasileiro, patriota cem por cento, nota-se com facilidade o esforço consciente do compositor no tratamento típico do ritmo, da melodia. Momentâneas desigual-

dades inspiracionais não lhe afetam o bom nível operático. Reviver os melodramas gomesianos não constitui gesto de mero patriotismo, mas genuína proposta artística, a fim de que se possa sentir ao vivo, e com espírito crítico, as qualidades e as falhas das óperas. Como agudamente observou o musicólogo italiano Marcello Conati, "a análise musical

permanece estéril caso não venha acompanhada de uma visão histórica dos fatos culturais e dos significados que esses representam, máxime quando investem aquele complexo fenômeno de costumes, que é o teatro, sem a qual, perfeição técnica, expressão refinada, polimento formal etc. tornam-se meras virtudes abstratas. A sorte de uma ópera é, no

fundo, diretamente proporcional ao grau de representar, por bem ou por mal, a realidade do tempo à qual pertence, e à força comunicativa que alcança imprimir à própria mensagem, através de uma linguagem que, sob certos aspectos, seja nova e pesada, ou aparentemente tal".

TRISTÃO E ISOLDA / Richard Wagner

por José da Veiga Oliveira

(da Associação Paulista de Críticos de Artes, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Paulistana da História)

Conforme escrevia Richard Wagner a Franz Liszt em dezembro de 1854, mesmo sem nunca desfrutar a bem-aventurança do amor, estava erguendo "um monumento ao mais belo de todos os sonhos".

Aos 41 anos, Wagner encontrava-se subjugado pela vetusta saga céltica de *Tristão e Isolda* (*Iseo, Iseu* no português medieval), celebrada em verso e prosa por inúmeros bardos medievais como Béroul, Thomas, Marie de France, monsenhor Eilhard von Oberg, Ulrich von Tuerheim, Heinrich von Freiberg, especialmente a tradução (1844) de Hermann Kurtz, séguida de versão nova de Immermann, do poema épico de Gottfried von Strassburg, do século 18. Poeta-músico, autor dos libretos de seus melodramas, Wagner foi apaixonado incorrigível dos livros da Idade Média, das lendas primevas, das narrativas heróicas, fantásticas. Exilado em Zurique com a esposa Minna, pelo envolvimento em sérios distúrbios políticos em Dresden, completara o esquema d'*A Valquíria*. Por dois anos e meio o compositor concentrou-se no formidável trabalho de erguer um ciclo de quatro dramas musicais, totalizando treze horas: *O Anel dos Nibelungos*, integrado por *Ouro do Reno*, *A Valquíria*, *Sigfried*, *O Crepúsculo dos*

Deuses.

Otto Wesendonck, abastado comerciante da cidade, e sua mulher Mathilde, nascida Luckemeyer, propiciaram a Wagner as condições de um trabalho tranqüilo, numa casinha isolada na vasta propriedade. Logo surgiu o inevitável triângulo sentimental... melhor dizendo, um "quarteto"! Exausta, cardíaca, avelhantada prematuramente por excessiva ingestão de medicamentos, a pobre Minna desentendeu por completo a natureza do elevado relacionamento afetivo e inspiracional de Wagner com Mathilde, mulher culta e sensível, musicista e poetisa.

Ambaraçosa (para não dizer agônica) situação atribuiu profundamente a existência de ambos casais. Ao que tudo indica, ainda não se chegou a uma certeza absoluta em torno do exato dimensionamento desse romance. Entretanto, Wagner concluiu o texto e a partitura completa do 1.º ato de *Tristão*, juntamente com as *Cinco Canções de Mathilde Wesendonck*, consideradas os estudos preliminares para a temática do melodrama. O 2.º ato veio a lume em Veneza, enquanto o 3.º concluiu-se em Lucerna, em agosto de 1859.

Crises, pranto, dor, paixão, desespero! Wagner pôs de lado a então impraticável *Tetralogia*, para trabalhar nos *Mestres Cantores*, ao mesmo tempo buscando concretizar o sonho de um teatro de festivais, especialmente erigido para a encenação de seus dramas musicais.

A estréia de *Tristão* realizou-se na

Ópera Real (Hof-und National Theater) de Munique, capital do reino da Baviera, a 10 de junho de 1865, sob a regência de Hans von Bülow. Triunfalmente acolhida, a obra a pouco e pouco foi dobrando a resistência dos conservadores e da crítica. Sete anos mais tarde foi restaurado em Munique. Em 1873 expandiu-se a Weimar. Berlim, sempre hostil a Wagner, acolheu-o em 1876. Londres (1882), Viena no ano seguinte, poucos meses após a morte do compositor. Maestros do porte de Richter Bülow, Schalk, Mottl, Mahler, Bodansky, Walter, Toscanini, Weingartner, Levi, Beecham, Muck, Martucci, Lamoureux, Klemperer, Furtwaengler, Hoesslin, Elmendorff, Strauss, Kleiber, Heger, Ludwig, Knappertsbusch, Blech, com diversas grandes vozes, acabaram impondo a estupefada obra-prima. Dirigida por Toscanini, em italiano, cantou-se em Buenos Aires (1901).

A 27 de maio de 1910, estreava-se no Teatro Lyrico, do Rio de Janeiro, com E. Poli, Anna Gramigna, F. Conti, Viglione Borghese, Torres de Luna, Checchi e Algos. No Teatro Municipal da mesma cidade o melodrama foi encenado nos dias 8 e 18 de setembro de 1917, com Teresina Burchi, Catullo Maestri, Fanny Anitua, Eugenio Giraltoni, C. Melocchi, funcionando Gino Marinuzzi à regência. São Paulo celebrou primícias na Temporada Inaugural do Teatro Municipal (1911), em duas récitas de assinatura. Em 1917 e 1921 regeu o maestro Marinuzzi. Em 1923 *Tristão e Isolda* foi cantado pela primeira vez no idioma original.

Wagner estabeleceu unidade lírico-dramática sobre os vários romances célticos, normandos, germânicos. Não havia outra alternativa. Outro poderoso fator interveniente foi a filosofia pessimista de Arthur Schopenhauer, em seu livro *O Mundo como Vontade e como Representação*, coincidente com o sombrio estado de ânimo do compositor naqueles dias.

Em seu livro *Poèmes et Légendes du Moyen-Âge*, escreveu Gaston Paris: "No concerto de mil vozes da poesia humana, a harpa bretã dá a nota apaixonada do amor ilegítimo, infeliz, fatal. Essa nota propaga-se de século em século, enfeitando os corações com sua vibração profunda e melancólica. Uma concepção do amor tal como não se encontra anteriormente em nenhum povo, em nenhum poema; do amor ilícito, do amor soberano, do amor mais forte do que a honra, mais forte do que o sangue, mais poderoso do que a morte; do amor que enlaça dois seres com uma corrente que ninguém, nem eles mesmos podem romper; do amor que aprisiona-os malgrado eles, que martiriza-os com angústias e dores, porém compensa-os com delícias e gozos incomparáveis, quase sobre-humanos. Tal concepção dolorosa e fascinante nasceu entre os celtas com *Tristão e Iseu*."

O tema e seu revestimento artístico no mágico pentagrama wagneriano prestam-se a infintas digressões analíticas. Impõe-se-nos a síntese. Reduzido aos elementos essenciais, eis aqui o entretcho dessa ação ("Handlung") cênica em três atos.

Diretor de Arte Edison Augusto Garcia
Redação e Revisão Antonio de Almeida Maia
Produção e Montagem Antonio Sérgio de Araújo Rodrigues Mario Campos de Souza
Composição Linoart
Fotoletras Camera Press Lettera
Fotolitos Gama Fotolito
Impressão Grafstudio

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978

1.^a RÉCITA DE GALA, "A" — 23 DE AGOSTO, QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS.

1.^a RÉCITA, EXTRAORDINÁRIA, "B" — 25 DE AGOSTO, SEXTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS.

1.^a RÉCITA, VESPERAL, "C" — 27 DE AGOSTO, DOMINGO, ÀS 16 HORAS.

Produção e encenação inédita para esta temporada da ópera

CARMEN

DRAMA LÍRICO EM QUATRO ATOS DE HENRI MEILHAC E LUDOVIC HALÉVY,

BASEADO NA OBRA DE PROSPER MERIMÉE.

MÚSICA DE GEORGES BIZET.

ESTRÉIA MUNDIAL: 1875, PARIS. EDIÇÃO CHOUDENS FILS.

Personagens e Intérpretes:

CARMEN	Francine ARRAUZAU
DON JOSÉ	Gilbert PY
ESCAMILLO	Franco BORDONI
MICAELA	Ruth STAERKE
MORALES	Odnilo ROMANINI
ZUNIGA	Wilson CARRARA
FRASQUITA	Assumpção DE LUCCA
MERCEDES	Odette VIOLANI HANSSON
REMENDADO	João DE BRAZ
DANCAIRO	Assadur KIULTZIAN
LILLAS PASTIA	NN

ORQUESTRA SINFÔNICA E CORAL LÍRICO DO DEPARTAMENTO DE TEATROS

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: "CANARINHOS LICEANOS" DO LICEU CORAÇÃO DE JESUS

SOB A DIREÇÃO DO PE. JOÃO FERREIRA DOS SANTOS.

PROMOÇÃO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE TEATROS

PRODUÇÃO: E. Billoro Promoções Culturais S/C Ltda.

DIREÇÃO GERAL: Emilio Billoro

COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Gabriel Neto

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Doris de Farias Evelyn

DIREÇÃO MUSICAL: Mto. Michelangelo Veltri

RÉGISSEUR: Tito Serebrinsky

COORDENADOR MUSICAL, MTO. DO CORO E MTO. SUBSTITUTO: Marcello Mechetti

CENÓGRAFO: Mario Mantovani (Casa Ercole Sormani, Milão, Itália)

FIGURINOS: George Annenkov (Casa Aristide Boyer, Marselha, França)

COREÓGRAFA: Tatiana Lescova

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Carmen Silvia de Oliveira

ASSISTENTE DO RÉGISSEUR: Emmerson Eckmann

ASSISTENTE DA COREÓGRAFA: Ivonice Satie

MTA. PREPARADORA E PONTO: Ella Podorolski

PIANISTA ACOMPANHADORA: Dalila Alcantara Fernandes

SOLISTAS DO CORPO DE BAILE: Sonia Motta e Emilio Gritti ou Ariane Asscherick e Carlos Demitre

DIVISÃO TÉCNICO - ARTÍSTICA

DIRETOR DE MONTAGEM: *Francisco Giaccheri*
CHEFE DO PALCO: *Antonio Sampaio Campos*
CHEFE DOS ELETRICISTAS: *Aristide Tangerino*
CHEFE DOS MAQUINISTAS: *Florivaldo Jóia*
CHEFE DO GUARDA-ROUPA: *Matilde Godoy Adas*
MAQUILAGEM E PERUCAS: *Arnaldo Moscardini*
CHEFE DA CONTRA-REGRA: *Aberlado D'assumpção Galego*

A Temporada Lírica Oficial de 1978 conta com o inestimável apoio do

BANCO REAL

O banco que faz mais por seus clientes.

Todos os intérpretes da Temporada Lírica Oficial de 1978 são maquilados com produtos

Helena Rubinstein A Ciência da Beleza

Agradecimentos especiais:

José Bedotti

Heins Frischler

Sra. Suzana Veltri

Wilson Sandoli

Ancona Lopez Publicidade Ltda.

Raul Pinto - Nova Agência

Luis Carta - Carta Editorial

Marise Fontana - Transbrasil

Enzo Valenti Ferro - Teatro Colón, Buenos Aires

Tower - Comissária de Despachos Aduaneiros Ltda.

Agência Concorde de Passagens e Despachos Ltda.



*'Escamillo', o Toreador,
um dos personagens
centrais da ópera.*

RESUMO

Ópera em 4 atos com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy, baseado na novela homônima de Prosper Mérimée; 1.^a apresentação em Paris no ano de 1875.

1.^o ato — Numa praça de Sevilha, perto de uma fábrica de cigarros, assiste-se à rendição da guarda. Aproxima-se Micaela (soprano), perguntando pelo sargento Don José (tenor), seu companheiro de infância e noivo. É meio-dia; as operárias, saindo da fábrica, fazem camaradagem com os soldados. Entre elas encontra-se Carmen (meio-soprano), fascinante e leviana cigana, que procura seduzir Don José. Cantando a célebre *Habanera* e atirando um raminho de flores para o sargento, a cigana vence a indiferença deste. Findo o descanso, as operárias voltam ao trabalho. Aparece novamente Micaela, que entrega a Don José uma carta da mãe dele; cantam o dueto *Parle-moi de ma mère* (*Fale-me de minha mãe*). A seguir, levanta-se grande alvoroço na fábrica. Carmen envolveu-se em desordem com as companheiras e feriu uma delas. Um oficial, Zuniga (baixo), prende-a enquanto ela canta uma provocadora *Seguidilla* e marca encontro com seu amado na taverna de Lillas Pastia. Ficando só com Don José, convence-o a libertá-la. Quando chegam os soldados para levá-la, ela foge. Don José é condenado a um mês de prisão e a sofrer degradação.

2.^o ato — Carmen e as suas amigas Frasquita (soprano) e Mercedes (meio-soprano) estão na taverna de Lillas Pastia em companhia de Zuniga e outros oficiais. Chega o famoso toureiro Escamillo (barítono), cantando a conhecida ária do “toureador”. Saídos os militares, os contrabandistas combinam uma ação, mas Carmen recusa sua colaboração. Ela espera Don José, que deve sair nesse dia da prisão. Este aparece e Carmen fascina-o de novo, interpretando

uma dança e uma canção ciganas. Don José está disposto a voltar ao quartel; confessando seu amor a Carmen, canta a famosa ária da flor *La fleur que tu m'avais jetée* (*A flor que me atiraste*). Zuniga reaparece e intima Don José a sair. Enfurecido pelo ciúme, este puxa do sabre contra o seu superior. Intervêm os contrabandistas, que os apertam, mas a Don José não lhe resta agora senão segui-los e a Carmen.

3.^o ato — No refúgio dos contrabandistas, nas montanhas, Don José entristece de nostalgia. Carmen, em companhia das amigas, tira a sorte e canta a “ária das cartas”. Elas predizem sempre que primeiro ela e depois Don José hão de morrer. Os contrabandistas partem e Don José fica de atalaia. Surge Escamillo que vem para ver Carmen. Os dois rivais enfrentam-se. Separam-nos e o toureiro parte convencido de que conquistou novamente o amor de Carmen. Aparece Micaela; na ária *Je dis que rien m'épouvante* (*Nada me amedronta*) ela comunica a Don José que sua mãe, agonizante, desejava vê-lo e perdoar-lhe a má vida que leva. Don José, que percebera igualmente o ardor de Carmen por Escamillo, segue Micaela. Furioso, jura a Carmen que haveria de se vingar.

4.^o ato — Às portas da praça de touros, em Sevilha, o povo entusiasmado espera o começo da corrida. Executa-se animada dança. Carmen, no meio da multidão, promete a Escamillo que, se ele triunfar na luta, será sua. Cantam um dueto. Aparece, de repente, Don José, que procura convencer Carmen a segui-lo. Ela resiste, declarando-lhe que só ama Escamillo. Quando este sai triunfante da praça Carmen precipita-se ao seu encontro, mas Don José corta-lhe os passos e apunhala-a.



Antes de escolher o carro, escolha o único financiamento que deixa você escolher como vai pagar.

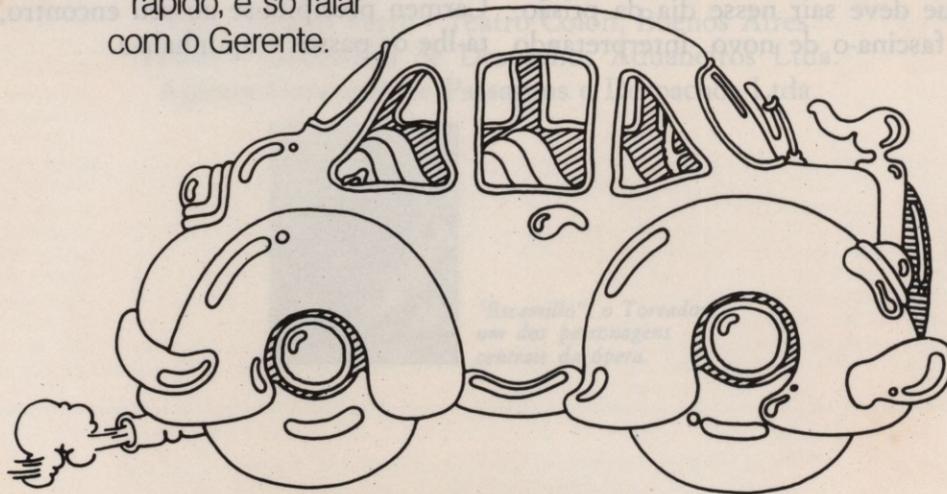
Para comprar o seu novo carro, pense em rapidez, conforto e segurança: peça um financiamento no Banco Real.

Assim como você escolhe seu carro, você pode escolher um dos três planos de financiamento exclusivos do Real.

Pagando prestações iniciais menores no primeiro ano.

Escolhendo o dia do mês em que você quer pagar as prestações. Ou ainda indicando um mês em que você simplesmente não precisa pagar.

No Banco Real, o financiamento para o seu carro sai muito rápido, é só falar com o Gerente.



BANCO REAL

O banco que faz mais por seus clientes.



Temos muito a ver com a rapidez do empresário brasileiro.

Rapidez no mundo dos negócios sempre foi palavra mágica. Hoje mais que nunca.

Justamente por isso, a Transbrasil faz questão de ter sempre os melhores horários para o Sr. voar Trijatão na hora das grandes decisões. Sabemos que para todo empresário a velha frase ainda vale: tempo é dinheiro.

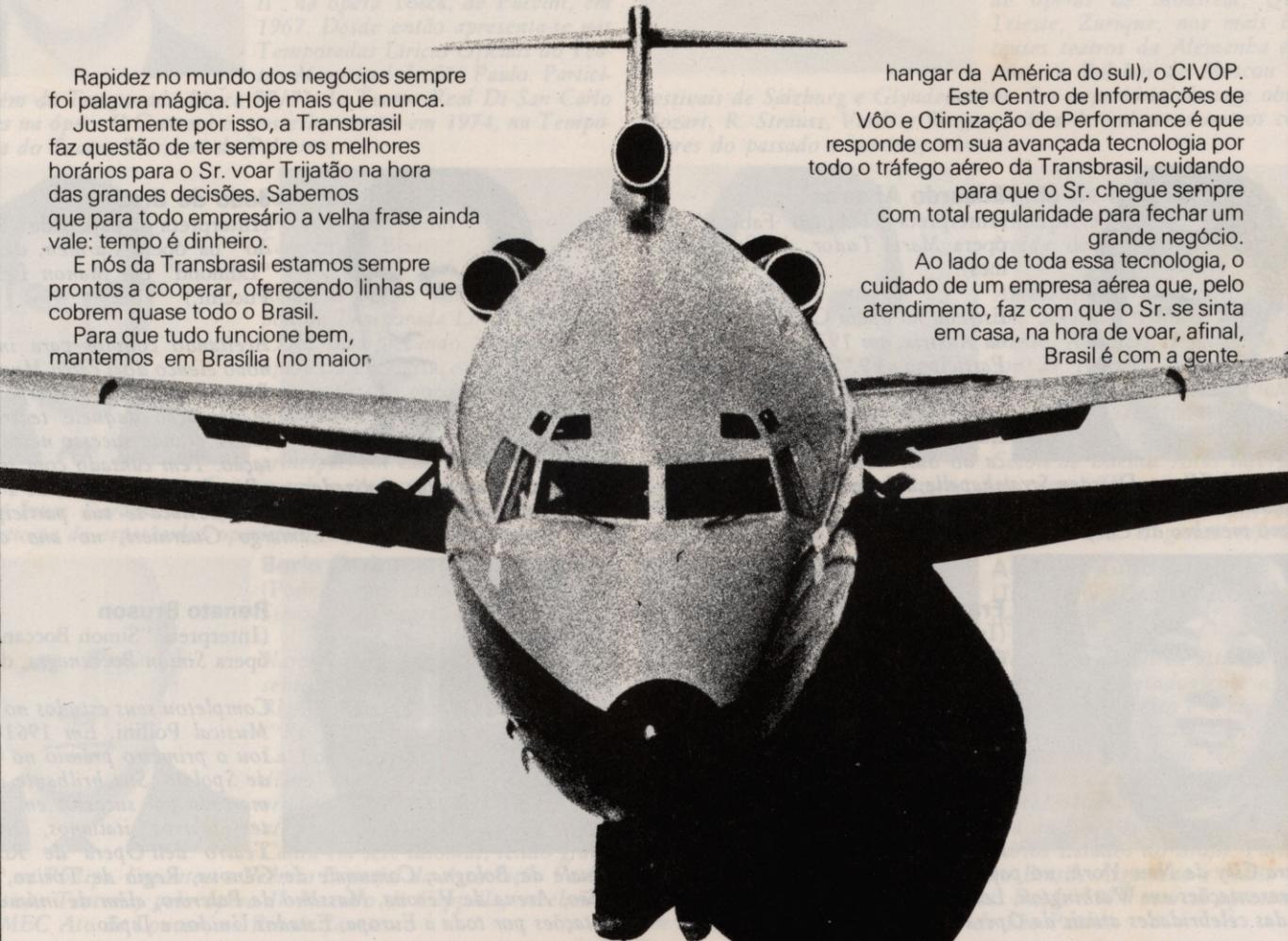
E nós da Transbrasil estamos sempre prontos a cooperar, oferecendo linhas que cobrem quase todo o Brasil.

Para que tudo funcione bem, mantemos em Brasília (no maior

hangar da América do sul), o CIVOP.

Este Centro de Informações de Voo e Otimização de Performance é que responde com sua avançada tecnologia por todo o tráfego aéreo da Transbrasil, cuidando para que o Sr. chegue sempre com total regularidade para fechar um grande negócio.

Ao lado de toda essa tecnologia, o cuidado de um empresa aérea que, pelo atendimento, faz com que o Sr. se sinta em casa, na hora de voar, afinal, Brasil é com a gente.



TRANS BRASIL

Brasil é com a gente

CAST ARTÍSTICO

CONVIDADOS PARA A TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978



Eduardo Alvares

(Interpreta "Fabiano Fabiani" na ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Estreou na ópera *Carmen*, em Linz, na Austria, em 1970, como D. José. Participou na 9.ª Sinfonia de Beethoven, na abertura dos Jogos Olímpicos (1972), tendo se apresentado na Europa, América do Norte e América do Sul. Como solista cantou na

Filarmônica de Viena, Dresden Stratskapelle, Filarmônica de Hamburgo, etc. Ultimamente participou do Festival de Inverno, em Campos do Jordão, como membro do Corpo Docente do Centro de Cultura Municipal.



Francine Arrauzau

(Intérprete de "Carmen" na ópera *Carmen*, de Bizet).

Estudou nos Conservatórios de Bordeaux e de Paris. Obteve, em 1962, os primeiros prêmios na Ópera de Paris e na Ópera-Comique. Apresentou-se nas principais cidades da França, Bélgica, Holanda e Estados Unidos, onde obteve consagração

na Opera City de New York, no papel de "Carmen", o que lhe propiciou apresentações em Washington, Los Angeles, Seattle e San Francisco. É uma das celebridades atuais da Ópera de Paris.



Franco Bordoni

(Interpreta "Escamillo" em *Carmen*, de Bizet).

Iniciou seus estudos no Conservatório G.B. Martini, de Bolonha, estreando com 22 anos em *Bohème*, no Teatro Novo de Milão. Obteve prêmios no Concurso Internacional para Vozes Verdianas de Busseto, no Concurso Voz Verdiana de Parma e outros. Apresentou-se nos

maiores teatros do mundo, como o Scala de Milão, Massimo de Palermo, Verdi de Trieste, Teatro do Estado de Budapest, Teatro del Liceu de Barcelona etc. O seu repertório compreende cerca de 40 óperas.



João de Braz

(Interpreta os papéis de "Remendado" na ópera *Carmen*, de Bizet, e "Edmond" em *Manon Lescaut*, de Puccini.)

Aceitando convite para integrar o novo elenco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, participou da re-inauguração daquele teatro, alcançando grande sucesso nessa apresentação. Tem cantado com frequência

em óperas e concertos realizados no Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Santos e São Paulo. Entre suas atuações, destaca-se sua participação na ópera *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri, no ano de 1975.



Renato Bruson

(Interpreta "Simõn Boccanegra", na ópera *Simõn Boccanegra*, de Verdi).

Completoou seus estudos no Instituto Musical Pollini. Em 1961 conquistou o primeiro prêmio no Concurso de Spoleto. Sua brilhante carreira é marcada por sucessos em importantes teatros italianos, tais como Teatro dell'Opera de Roma, Co-

munale de Bologna, Comunale de Gênova, Regio de Torino, Scala de Milão, Arena de Verona, Massimo de Palermo, além de inúmeras apresentações por toda a Europa, Estados Unidos e Japão.



Adriana Cantelli

(Interpreta "Giovanna" na ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes.)

Nasceu na cidade de Buenos Aires. Revelando desde menina sua vocação para a música, estudou dança, piano e canto, aperfeiçoando-se com os maiores maestros do país. Iniciou sua carreira artística em 1959, apresentando-se no Teatro Colón de

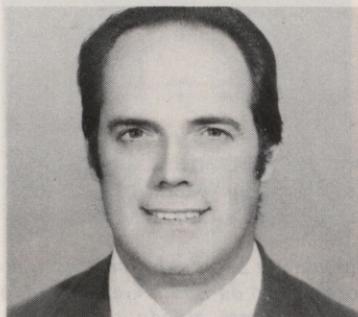
Buenos Aires e Teatro Argentino de La Plata, prosseguindo-a com inúmeras atuações nos mais diversos teatros da Argentina. Em seu vasto repertório registram-se os mais difíceis papéis do cenário lírico.

**Nina Carini**

(Interpreta "Amelia Grimaldi", na ópera *Simon Boccanegra*, de Verdi, e "Maria Tudor", na ópera *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Realizou inúmeros concertos. Apresentou-se no Teatro Colón de Buenos Aires e Teatro Argentino de La Plata, interpretando as mais famosas óperas, como *Il Trovatore*, *Tosca*, *Aida* e outras. Como solista, atuou

na Orquestra Permanente do Teatro de Colón, Orquestra Sinfônica da Cidade de Santa Fé, de Bahía Blanca etc., tendo recebido vários prêmios e distinções como melhor intérprete musical.

**Wilson Carrara**

(Intérprete de "Zuniga", em *Carmen*, de Bizet, "Geronte de Ravoire", em *Manon Lescaut*, de Verdi, e "Gilberto", em *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Iniciou sua carreira artística no gênero lírico interpretando "Angelotti" na ópera *Tosca*, de Puccini, em 1967. Desde então apresenta-se nas Temporadas Líricas Oficiais do Teatro Municipal de São Paulo. Participou também da Temporada Lírica de Nápoles na ópera *Il Guarani* e, posteriormente, em 1974, na Temporada Lírica do Teatro Massimo de Palermo.

**Jean Courtouké**

(Poderá interpretar "Dacairo" em *Carmen*, de Bizet).*

Realizou vários concertos. Participou da Temporada Lírica Oficial de 1958, interpretando "Alfredo", na ópera *La Traviatta*, e do Festival Mozart, realizado por ocasião das festividades do 4.º Centenário da cidade do Rio de Janeiro. Fez os papéis principais em *Così Fan Tutte*, *Rapto*

do Serralho e *Flauta Mágica*. Cantou sob a regência de maestros famosos, como Isaac Karabichevsky e Simon Blech entre outros. Atualmente participa de espetáculos operísticos e camerísticos.

**Boris Farina**

(Poderá interpretar "Pietro", em *Simon Boccanegra*, de Verdi).*

Nascido em Nápoles, Itália, representou, dentre outras, as óperas: *Rigoletto* ("Sparafucile"); *Aida* ("Ré"); *Il Trovatore* ("Ferrando"); *La Forza del Destino* ("pe. Guardiano"). Como concertista de canto erudito e folclórico internacional, atuou com regentes de renome. Canta em sete idiomas, tendo grava-

do um LP na Philips. Levantou o Prêmio Especial da Associação Paulista de Críticos Teatrais, pela ópera *Il Maestro di Cappella*, recebendo ainda do MEC Ato de Louvor, no Rio de Janeiro.

**Yasuko Hayashi**

(Interpreta "Manon" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Iniciou seus estudos na Universidade de Arte de Tóquio, tendo se aperfeiçoado na Escola do Teatro Scala de Milão. Estreou, em 1972, com *Madame Butterfly*. Em 1973 esteve nos Estados Unidos com o Chicago Lyric Opera, cantando *Maria Stuart* e abriu a Temporada de Ópera

de Roma com *La Gazza Ladra*. Suas mais recentes apresentações foram "Violetta" da ópera *La Traviatta*, em Caracas, Munique, Viena e Itália, *Mimi*, no *La Scala*, e *Cio-Cio-San*, em Washington, Omaha e Palermo.

**Rudolf Holtenau**

(Intérprete de "Kurwenal" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Estudou na Academia de Viena com o prof. Fritz Wörff. Conquistou o 1.º prêmio no Concurso Lírico de Viena. É membro da Staatsoper. Cantou nos principais teatros do mundo, tendo se apresentado na Áustria, Alemanha, Bruxelas, Estocolmo, Amsterdã, Praga e em diversas outras cidades da Europa e Estados Unidos. Destacou-se bastante nas óperas de Wagner e Strauss.

**Gertrude Jahn**

(Intérprete de "Brangäne" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Estudou na Academia de Música de Viena, tendo estreado em Basiléia, como protagonista de *Orfeo*, de Gluck. Cantou nas temporadas de óperas de Montreal, Quebec, Trieste, Zurique, nos mais importantes teatros da Alemanha e Áustria, no Bolshoi de Moscou e nos

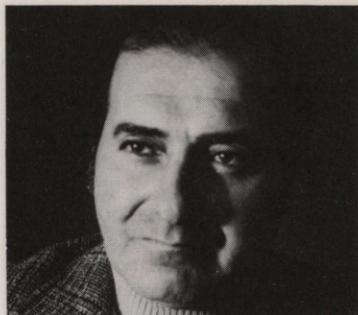
Festivais de Salzburg e Glyndebourne. Seu repertório abrange obras de Mozart, R. Strauss, Verdi e Wagner, além de inúmeros outros compositores do passado e contemporâneos.

**Guido de Kehrig**

(Interpreta "Melot" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Apresentou-se no Teatro San Martín, Sociedad Olimpo de la Boca, Dante Alighieri, Fundación Weibson de Rosario, Salon Dorado de la Municipalidad de La Plata, Auditório de San Juan, etc. Participou de vários concertos no Teatro Colón de Buenos Aires interpretando

os mais diversos personagens, tais como: "Remendado" (*Carmen*), "Werther" (*Werther*), "Hoffman" (*Los Cuentos de Hoffman*), recebendo por parte da crítica especializada as mais elogiosas referências.

**Assadur Kiultzian**

(Interpreta "Dancairo" em *Carmen*, de Bizet).

Nasceu na cidade de Atenas, Grécia. Iniciou seus estudos com a professora Norma Cresto e o maestro Donato Santoro Notari. Cantou várias óperas em recitais de músicas líricas para o Teatro Lírico de Equipe, e também para a Coletividade Armênia de São Paulo, tendo atuado em vários Estados do Brasil. Participou

de inúmeras Temporadas Oficiais no Brasil, Argentina e Itália com a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes. Desde 1974 vem se apresentando em todas as Temporadas Oficiais de São Paulo.

**Assumpção de Lucca**

(Intérprete de "Frasquita" em *Carmen*, de Bizet).

Em sua primeira apresentação, foi finalista no 3.º Concurso de Canto Lírico Carmen Gomes, no Rio de Janeiro. No Concurso Nacional de Canto Carlos Gomes, em 1973, em Campinas, obteve o 1.º lugar como soprano ligeiro. Em 1975 e 1976 apresentou-se nas recitas da ópera *La Traviatta* no Teatro Municipal de Santos e Teatro Castro Mendes de Campinas, além de atuar

inúmeras vezes com o grupo do Teatro Lírico de Equipe e em Temporada Lírica Oficial do Teatro Municipal de São Paulo.



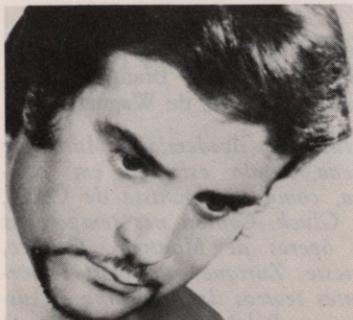
Jelvis Mareschi
(Intérprete de "Sargento" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Estreou na Temporada Lírica Oficial de 1967, voltando a cantar nas de 1970/72/74 e 1977. Excursionou por diversos países da Europa, recebendo sempre elogios da crítica especializada. Seu grande sucesso foi em Campinas, onde interpretou "Germoni" em 6 récitas de La Traviatta, de Verdi. Foi presidente da Comissão Municipal de Cultura de Americana durante 6 anos, tendo recebido da Câmara Municipal de Americana uma medalha de ouro pelos serviços prestados à arte.



Luiz Órefice
(Intérprete de "Lord Clinton" em *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

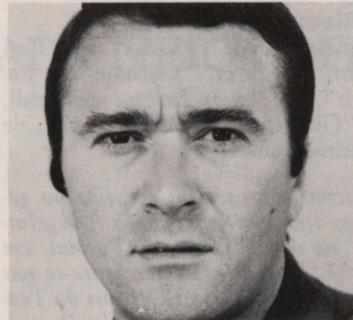
Barítono paulista, participante de inúmeras temporadas internacionais nos papéis de "Montano" (Otello), "Comissário" (Butterfly), "Barão" (Traviatta) e outros, sob a regência de renomados maestros. Tem participado de temporadas nacionais como "Marcello" (Bohème), "Escamillo" (Carmen) etc.



Nicola Martinucci
(Intérprete de "Gabrielle Adorno" em *Simon Boccanegra* e "Renato des Grieux" em *Manon Lescaut*).

Estreou em Milão em 1967 como "Manrico", na ópera Il Trovatore. Conquistou o prêmio Viotti di Vercelli, que lhe propiciou valiosas apresentações nos mais famosos teatros de ópera do mundo, tais como:

Scala de Milão, Fenice de Veneza, San Carlos de Lisboa, San Carlo di Napoli, Colón de Buenos Aires, Staatsoper de Viena, Festspielhaus de Salzburg, Massimo de Catânia e outros mais.



Dorival Panzani
(Interpreta o "Maestro da Dança" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Nascido em São Paulo, pertenceu ao Coral Lírico da Rádio Gazeta, tendo posteriormente atuado como membro do quarteto Camerata Vocal de São Paulo, sob a direção do maestro Fabio Mariotto. Pertence atualmente ao Coral Paulistano, conjunto este que atua sob a regência do maestro Miguel Arqueróns.



Costanzo Mascitti
(Intérprete de "Paolo Albiani" em *Simon Boccanegra*, de Verdi).

Venceu o Concurso Internacional de Canto, na Itália. Participou de temporadas líricas em nossa capital

e em outros Estados brasileiros, tendo atuado na Colômbia, em Nápoles e Palermo, interpretando a figura de "Gonzales" da ópera O Guarani, em tournée promovida pelo Teatro Municipal de São Paulo.



Nelson Portella
(Interpreta "Don Gil" em *Maria Tudor*, de Carlos Gomes).

Atuando com freqüência nas inúmeras temporadas líricas já realizadas em São Paulo, Nelson Portella conseguiu posição de destaque entre os mais aplaudidos intérpretes. Seus sucessos foram repetidos nos teatros Colón de Buenos Aires, Municipal de Santiago do Chile, no Rio de Janeiro e em vários teatros da Europa. Interpreta vasto repertório que abrange as mais importantes obras do cenário operístico.



Nino Meneghetti
(Interpreta "Jacopo Fiesco" em *Simon Boccanegra*, de Verdi).

Curso o Conservatório Musical Cesare Pollini, de Pádova, concluindo seus estudos sob a direção do tenor Aureliano Pertile na Escola de Teatro Alla Scala de Milão. Durante alguns anos atuou nos melhores teatros da Europa. Atualmente residindo na Argentina, alterna suas

apresentações em teatros europeus e nos teatros Colón de Buenos Aires e Argentino de La Plata. Fazem parte de seu repertório óperas como Rigoletto, Il Barbiere di Siviglia, Aida, Don Carlos e Il Trovatore.



Gilbert Py
(Intérprete de "Don José" em *Carmen*, de Bizet).

Depois de ter se apresentado com grande sucesso durante vários anos nos teatros da França, passou a exibir-se nos mais conceituados teatros da Europa. Na Itália fez brilhante estréia no Teatro Massimo de Palermo, cantando também no Arena de Verona, Regio de Torino e outros mais. Suas apresentações nos Estados Unidos conquistaram enorme sucesso de público e crítica, sendo convidado para novas apresentações no Metropolitan Opera de Nova York.



Ayrton Nobre
(Intérprete de "Um marinheiro" e "Um pastor" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Pertence aos Corpos Estáveis do Teatro Municipal de São Paulo. Recebeu diversos prêmios, diplomas e Menção Honrosa, e uma bolsa de estudos da Sociedade Pró-Arte do Rio de Janeiro. Fez curso de aperfeiçoamento em São Francisco, Califórnia, e audições em São Francisco e Nova York. Em 1977 participou da Temporada Lírica Internacional, nas óperas Salvador Rosa, de Carlos Gomes, Fidélío, de Beethoven, e Le Coc D'Or, de Rims ky-Korsakow.



De Faro Rollemberg
(Intérprete de "Capitano" em *Simon Boccanegra*, de Verdi, e "Lampionero" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

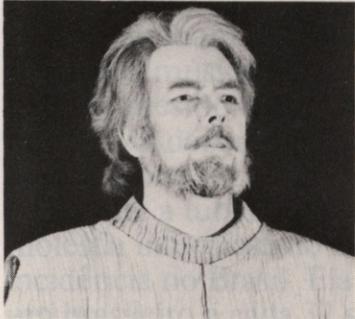
Estudou canto no Curso de Canto Lírico e Arte Dramática mantido pela Prefeitura Municipal de São Carlos. Participou do Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, sendo finalista e agraciado com uma bolsa de estudos da Academia de Música de Hannover, Alemanha Ocidental. Tem atuado com destaque na capital e em diversas cidades do Estado de São Paulo.

**Odnilo Romanini**

(Interpreta "Morales" em *Carmen*, de Bizet, "Um arauto" em *Maria Tudor*, de Carlos Gomes, e "Um piloto" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Iniciou-se como cantor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e, atualmente, estuda com o maestro Marcel Klass. Tem se apresentado em recitais na capital e interior do Estado, tendo sido distinguido com o prêmio de 1.º colocado no I Concurso de Canto levado a efeito no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, em homenagem ao compositor brasileiro Francisco Mignone.

do com o prêmio de 1.º colocado no I Concurso de Canto levado a efeito no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, em homenagem ao compositor brasileiro Francisco Mignone.

**Malcolm Smith**

(Interpreta "Marke" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

*Diplomou-se pelas Universidades de Columbia e Indiana e no Conservatório de Oberlin. Fez o seu debut na New York City Opera, onde atuou durante alguns anos. Apresentou-se na Europa cantando no Festival de Spoleto (no papel de "Rei Marke" na ópera *Tristão e Isolda*),*

Ópera de Dusseldorf, Hamburgo, Staatsoper de Viena, Paris, Trieste, Barcelona e inúmeras outras cidades. Participou da tournée do Metropolitan Opera House de New York, pelo Japão.

**Ruth Staerke**

(Interpreta "Micaela" em *Carmen*, de Bizet).

*Estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em *La Bohème* e desde então tem participado intensamente do movimento artístico musical brasileiro. Suas apresentações nacionais e internacionais têm sido*

acompanhadas das mais elogiosas opiniões da crítica especializada. Seu repertório inclui música de câmara, óperas e oratórios. Conquistou vários prêmios em concursos de que participou.

**Leila Taier**

(Interpreta "Ancella" em *Simon Boccanegra*, de Verdi).

Nascida em São João Del-Rei, frequentou o Conservatório Estadual de Música de Minas Gerais. Vindo para São Paulo, iniciou seus estudos

*de canto na Pró-Arte. Atualmente estuda canto com a maestrina Herminia Russo. Atuou em inúmeros concertos pelo país e já participou de montagens das óperas *La Bohème*, *Il Filosofo di Campagna*, e outras.*

**Fernando Teixeira**

(Interpreta "Lescaut" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Venceu os concursos Reis e Silva e Beniamino Gigli. Obteve o título de Cantor Revelação concedido pela Sociedade Brasileira de Críticos Teatrais e foi diplomado pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro como Melhor Cantor Lírico. Foi intérprete de uma dezena de obras em primeira audição no Brasil

e seu repertório contém cerca de cinquenta óperas. Exerceu a vice-presidência da Ordem dos Músicos na antiga Guanabara e é presidente da Associação Brasileira de Artistas Líricos.

**Jairo Vaz**

(Interpreta "Pietro" em *Simon Boccanegra*, de Verdi, e "Capitão do navio" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Começou seus estudos musicais no Conservatório Dramático Musical de São Miguel Paulista, sob a direção

do maestro Francisco Braga. Aperfeiçoou-se em canto com a maestrina Herminia Russo. Atualmente, pertence ao Corpo Estável do Teatro Municipal de São Paulo, no Coral Lírico.

**Alberto Victor Barberis**

(Interpreta "Taberneiro" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Participou de inúmeras apresentações, récitas e óperas. Seus papéis

*principais foram: "Sacristão", em *Tosca*, e "Doutor", em *La Traviata*. Recentemente integrou o elenco de *O Barbeiro de Sevilha* apresentado pela primeira vez no Brasil pelo Teatro Lírico de Equipe.*

**Odette Violani Hansson**

(Interpreta "Mercedes" em *Carmen*, de Bizet, e "Um cantor" em *Manon Lescaut*, de Puccini).

Tem participado de inúmeras Temporadas Oficiais do Teatro Municipal de São Paulo. Em 1965 conquistou o primeiro lugar (na categoria de meio-soprano) no concurso Beniamino Gigli, patrocinado pelo Teatro de Ópera da Guanabara —

*RJ. É integrante do Teatro Lírico de Equipe, onde tem atuado com frequência, assim como em inúmeros outros espetáculos líricos como *Carmen*, *Barbieri di Siviglia* e *Don Carlo*.*

**Rose Wageman**

(Interpreta "Isolda", em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

*Diplomou-se pela Escola Superior de Música de Berlim. Após um estágio de dois anos na Deutsche Oper am Rhein foi contratada em 1970 pela Ópera de Bielefeld. A seguir cantou em *Stuttgart*, *Wiesbaden*, *Dusseldorf*, *Paris*, *Madri*, *Luxemburgo*, *Festival de Lucerna*, *Viena*, *Chicago*, *Nova York*. Com Zubin Mehta realizou tournée de concertos em Israel. Gravou inúmeros discos, entre os quais *Mathis der Mahler*, de *Hindemith*.*

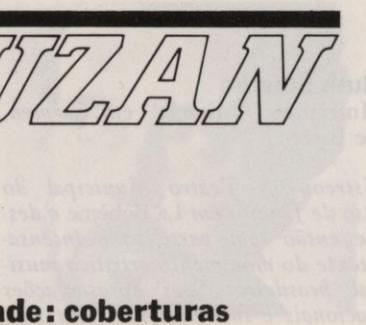
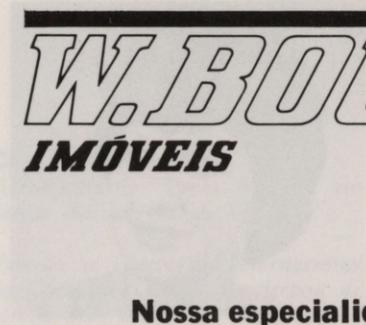
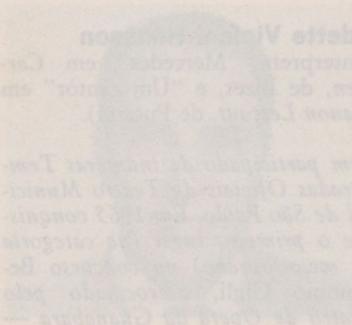
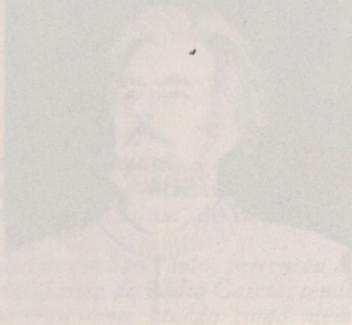
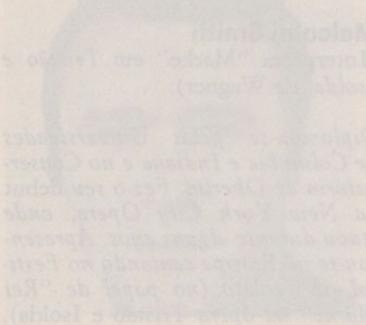
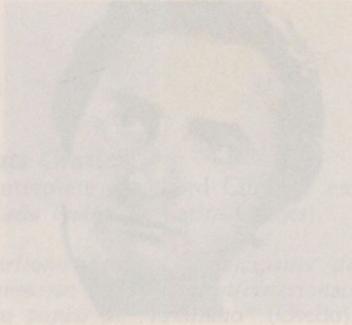
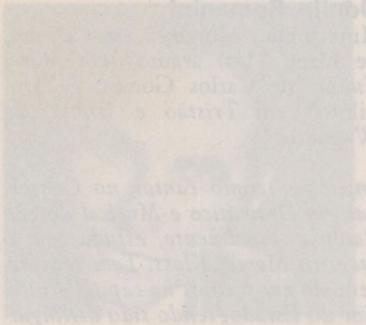
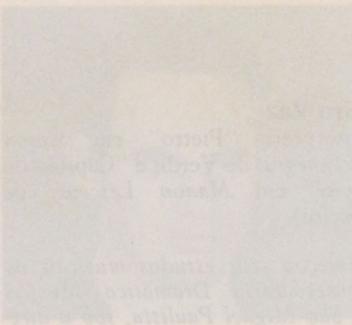
burg, Festival de Lucerna, Viena, Chicago, Nova York. Com Zubin Mehta realizou tournée de concertos em Israel. Gravou inúmeros discos, entre os quais Mathis der Mahler, de Hindemith.

**Karl-Walter Boehm**

(Interpreta "Tristão" em *Tristão e Isolda*, de Wagner).

Apresentou-se pela primeira vez em 1969. Cantou nas Óperas de Colônia, Munique, Mannheim, Berlim, no Festival de Salzburg, na Staatso-

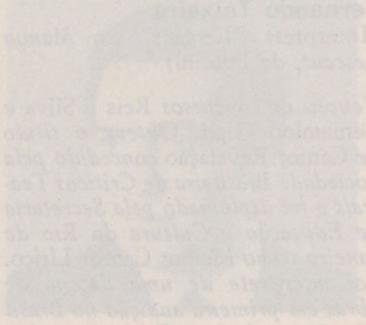
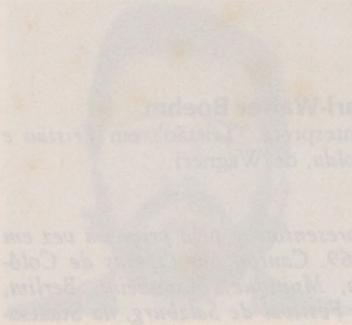
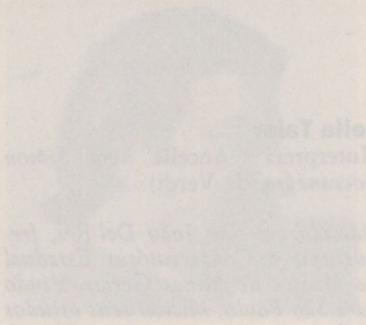
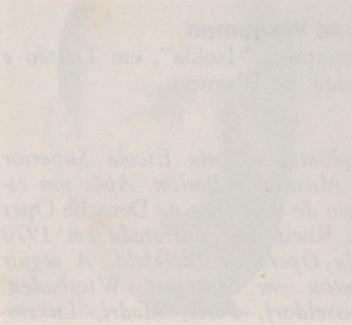
per de Viena, no Festival de Lausanne, no Festival de Madri, no Maggio Musicale Fiorentino e em inúmeras outras cidades da Europa, Estados Unidos e Teatro Colón de Buenos Aires.



W. BOUZAN

IMÓVEIS

Nossa especialidade: coberturas
Fone: 64-5077



No dia 4 de maio de 1937, encerrou-se um dos capítulos mais importantes e criativos da Música Popular Brasileira.

Nessa data, aos 26 anos, o autor de Conversa de Botequim,* Com que Roupa, Palpite Infeliz e muitos outros sambas maravilhosos, foi privado de toda sua inspiração por uma doença grave na época: a tuberculose.

É muito bom lembrar Noel Rosa, sua música, seu humor, mas, ao mesmo tempo, é quase impossível deixar de lado o motivo de sua morte.

Porque a tuberculose ainda é a moléstia infecciosa de maior incidência no Brasil. Ela contamina um brasileiro a cada 32 segundos, faz adoecer um a cada 5 minutos e mata um a cada meia hora.

Os Sanatorinhos Campos do Jordão já existiam antes da morte de Noel e até hoje combatem essa doença terrível que ataca os pulmões, rins, intestinos, ossos e o talento de muita gente.

Hoje a tuberculose tem cura, mas exige um tratamento que as pessoas sem recursos só conseguem encontrar em instituições beneficentes como os Sanatorinhos.

E nem sempre nós podemos contar com um apoio financeiro suficiente para o tratamento de todos os nossos internos. E eles aumentam dia a dia.

Por isso, precisamos da colaboração de quem entende que entre nossos pacientes existem jovens que ainda têm muito a realizar e a criar na vida.

Por isso, precisamos de sua ajuda.

*(parceria com Vadico)



Colaboração desta revista.

Envie sua contribuição diretamente para a Rua Barão de Paranapiacaba 73, São Paulo, ou através dos telefones: 36-1965 - 35-6242. Ou então deposite em qualquer agência dos Bancos autorizados.



A TUBERCULOSE JÁ ENCERROU A CARREIRA DE MUITA GENTE DE TALENTO. AJUDE OS SANATORINHOS A SALVAR OS NOVOS.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1978

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA / DEPARTAMENTO DE TEATROS / CORPOS ESTÁVEIS

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

* Principal
** Suplente de principal

1.º VIOLINO

Clemente Capella — Spalla
Alejandro Ramirez de Vicente **
Clara Akiko Ynoguti
Dinah Drebtchinsky
Eva Encsy
Eugênio Sabbatini
Guilherme Krüger Netto
Jorge Salim Filho
Krystina Lowe
Orsini de Campos
Romeo Cadioli
Uwe Kleber
Waldemar Pellegrino

2.º VIOLINO

Dorisa de Castro Soares *
Emilio Pellejero Razzano **
Marie Noelle Jory **
Carlos Del Papa
Dora Lobato e Silva
Eliane M. Oliveira
Geraldo Liserre
Henrique Brucoli
Hertha Ilse Jabnke
Joel Tavares
Manfredo de Vincenzo
Nair Rotman
Nelson Bruscato
Tina Michaelis
Zilda Klein

VIOLAS

Bela Mori *
Perez Dworecki **
Adriana de Grande Pace
Akira Terazaki
Edith Perenyi
Francisco Torre
Giovanni Momo
Hector Pace
Klaus Hellner
Renata Braunwieser
Toshiba Furihata
Yoshitame Fukuda

VIOLONCELOS

Paulo Tacetti *
Joanne Manuel **
Angela Rosvitha Metzler
Flabio Russo
Gilberto Massambani
Maria Cecilia Brucoli
Maria Elisabeth G. Borges
Nadir Tanus

CONTRABAIXOS

Nikolaus Schevtschenko *
Sandor Molnar Junior **
Alfredo Corazza
Guido Bianchi
João Gomes Ferreira
Juvenal Amaral
Max Ebert Filho
Tibor Reisner

FLAUTAS

Edmund Raas *
Grace Busch *
Hélio Buck Jr.
José Rubens A. Lopes
Marco Antonio G. Cancellato

OBOÉS

Benito Suarez Sánchez *
Salvador Masano **
Walter Bianchi **
Gilson Ferreira
Paolo Dilonardo

CORNE INGLÊS

Francesco Pezzella
Gilson Ferreira

CLARINETAS

Leonardo Righi *
Rafael G. Caro **
Eduardo Pecci
Gil Corrêa da Silva
Heinz Pusch

CLARINETA BAIXO

Nicola Antonio Gregorio

FAGOTES

Fernando Tancredi *
José Antonio da Cunha *
Alain Robert Lacour **
Gustave Busch **

CONTRAFAGOTE

Abramo Garini

TROMPAS

Enzo Pedini *
Daniel Havens *
Francesco Celano *
Kathy Boggs Havens **
Mario Rocha **
Ozéas Arantes

TROMPETES

Dino Pedini *

Haroldo Paladino **
Paul Mitchel
Breno Fleury de Negreiros
Clóvis Mamede
Jayre Leão da Silva

TROMBONES

Gilberto Gagliardi *
Antonio Ceccato **
Geraldo Adão de Oliveira **

TROMBONES BAIXOS

Edgard Milani
Firmo Molitor
Francisco Serra Rocasalbas

TUBA

Donald D. Smith

PERCUSSÃO

Claudio Stephan *
Djalma Colaneri **
Carlos Eduardo Tarcha
Nestor de Franco Gomes
Osmar da Cunha

HARPAS

Leda Natal
Santa Valentini

PIANOS E TECLADOS

Claudio de Brito
Olegs Kuznecov

ÓRGÃO

Angelo Camin

ESTAGIÁRIOS

Reginaldo F. L. da Silva —
trompete
Sergio Cascapera — trompete
Yasushi Ikeya — violino
Luis Paschoal de Lima Roma —
percussão
Sidnei Burgani — trombone
Sérgio Burgani — clarineta
Arcádio Minczuk — oboé

LIUTAIO

Charles Henri Sauthier

INSPETOR DE ORQUESTRA

Daniel Moreira Alves

ARQUIVO ARTÍSTICO

Assunta Gianelli
Benedito Rezende de Mattos
Gasparo Pagliuso
Jéssica Portella
Kiyomi Honma
Nelson Lucas
Rubens Faria
Sebastião Elísio Tiso
Teresinha Schnorrenberg
Waldemar Paulo Franceschini

SETOR DE CÓPIAS

Anita Beçak
Carolina de Sanctis Panella
Ester Mattana
Zacchia Metne Carvalho
Deodato Borges
Maria Esteves
Romildo Polito
Roney Belleza

MONTADORES DE ORQUESTRA

Adelelmo Garabetti
Sebastião Catilho
Jorge Barbosa

COMPONENTES DO CORAL MUNICIPAL

(Coral Lírico)
Adélia Issa
Ayrton Nobre Castro
Alberto Barberis
Alfredo Perrotta
Alicia Zulema Menedes
Ana Dilguerian
Angelino Machado
Annie Lacour
Antonio Campos
Antonio Jacevicius Jr.
Arlindo Matheus
Arnaldo Guariglia
Avany Pereira Costa
Benedito da Silva
Carlos Gonçalves
Catharina Tropea
Catharina Ruggiero
Celine Imbert Figueiredo
Clara Guardini
Claudinir Aere
Conceição Augusto
Dorival Panzani
Eduardo Mattos
Efigênia Guimarães Cortes
Eleonor Gianni
Ernesto Ruggierini
Esther Caran
Esther Fuerte Wajman
Eunice Drezza
Fernando Palmares
Frederico Fabi
Gisela Bokody

Guiomar Pâncaro
Hamleto Papeschi
Helena Caggiano
Helena Vial
Hildegard Taborda
Idemar Marcondes de Oliveira
Ilda Gonzales
Ingeborg Hilinski
Irany Nicolini
Irene Tucci da Silva
Irineu Oliveira Pinto
Irmgard Muller Bianca
Ivo Antônio Billi
Izabel Coelho
Jácomo Martoni Neto
Jairo Vaz
Jelvis Mareschi
João Calil
João Farias Sobrinho
João Garzini
João Tucci
Joaquim Rollemberg
José Angrizani
José Bassetti
José Maria da Silveira
José Miguel Panariello
José Perrota

Julia Azuolas
Lecy Alves Ferreira
Leonilde Provenzano
Libório Farina
Marcílio José Tiago
Maria Bér gamo
Maria Cleide Volfe
Maria Mudry
Maria Sirce Domingues
Maria Tereza de Godoy
Mário Buscarini
Mário de Martino
Marília Soares Siegl
Marta Baschieri
Nelson Baptista da Silva
Norival Linhares
Norma Cresto
Oreste Nesti
Oscar Ribeiro Gomes
Paulo Gonzales
Regina Mesquita
Renato Magni
Romeu Carillo
Rubens Mizael
Sebastião Sabiá
Sonia Maria Nigro
Therezinha Boschetti

Vera Cheloff Guimarães
Vladas Jugurtis
Wenceslau Francisco
Wilma Francisco

PIANISTA

Dalila A. Fernandes

INSPETOR DE CORAL

Euclides Martins Moreno

MONTADOR DE CORAL

Norival Linhares

CORPO DE BAILE MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Direção artística: Iracity Cardoso
e Antonio Carlos Cardoso.

Coreógrafos assistentes: Ivonice Satie e Iracity Cardoso.
Professores: Neyde Rossi.
Professores convidados: Tatiana Lescova e Yoshi Marimoto.
Produção: Otto Prado.
Relações públicas: Solange Caldeira.
Pianista: Olga Carrera.
Encarregada do guarda-roupa: Maria Cristina Tavares.
Massagistas: Alvaro Faro e Daniel Pires
Bailarinos: Ana Maria Mondini, Antonio Carlos Gomes, Brenno Mascarenhas, Carlos Demitre, Desirée Doraine, Esmeralda Monteiro, Franco Moran, Emilio Gritti, Patty Brown, Ivonice Satie, Lilia Shaw, Monica Mion, Nancy Bergamin, Paulo Contier, Luis Arrieta, Sidney Astolfi, Solange Caldeira, Sonia Mota, Susana Yamauchi, Vera Carneiro, Luiz Nascimento, Adilson Costa, Ariane Asscherick e Bebel Seabra.



CALÇADOS LTDA

MASCULINOS E FEMININOS

rua augusta 795 são paulo
fones 256 7515 258 3840

shopping center ibirapuera
loja 55 piso superior
fone 61 6814 são paulo

conjunto nacional de brasilia
loja 2049 fone 24 5780
brasilia df

"ESTE GUIA NÃO É CONTRA OS RESTAURANTES. MAS, DECLARADAMENTE, A FAVOR DOS FREGUESES"

Finalmente o **Guia**, que resolve um dos mais graves problemas da atual conjuntura, no eixo Rio/São Paulo, no interior e litoral de outros Estados, e em Paris, Londres, Nova York, Buenos Aires e Roma: **ONDE COMER.**

O **Guia Gastronômico Vogue**, realizado por José Hugo Celidônio, analisa e classifica 240 restaurantes: 3 "Chefes" — excepcional; 2 "Chefes" — ótimo; 1 "Chefe" — bom; nenhum "Chefe" — normal.

E todos os restaurantes, para dar maior praticidade na utilização do **Guia**, são apresentados sobre diferentes índices: geral alfabético, por tipo de comida, restaurantes fora do centro da cidade que abrem para o almoço, restaurantes que ficam abertos depois da 1 da manhã, restaurantes onde não se gasta muito, restaurantes no centro e por bairros.

O **Guia Gastronômico Vogue** já se encontra nas principais livrarias e bancas do país. Para pedidos acima de 100 exemplares oferecemos um desconto especial de 10% e providenciamos entrega a domicílio — tel.: 280-5035, Sr. Sérgio.

Em tempo: O **Guia** é um excelente presente para você dar àquele casal amigo que sempre briga na hora de escolher o restaurante.

1978
Guia Gastronômico
VOGUE
BRASIL
JOSÉ HUGO CELIDÔNIO

OS 240 MELHORES RESTAURANTES DO RIO E DE SÃO PAULO

ONDE SE DEVE (E NÃO SE DEVE) COMER NO BRASIL

BONS ENDEREÇOS DE PARIS, LONDRES, NOVA YORK, ROMA E BUENOS AIRES



Cabernet Franc



Forestier

VINHO TINTO DE MESA

FUNDADA



1750

MAISON 1750 FORESTIER

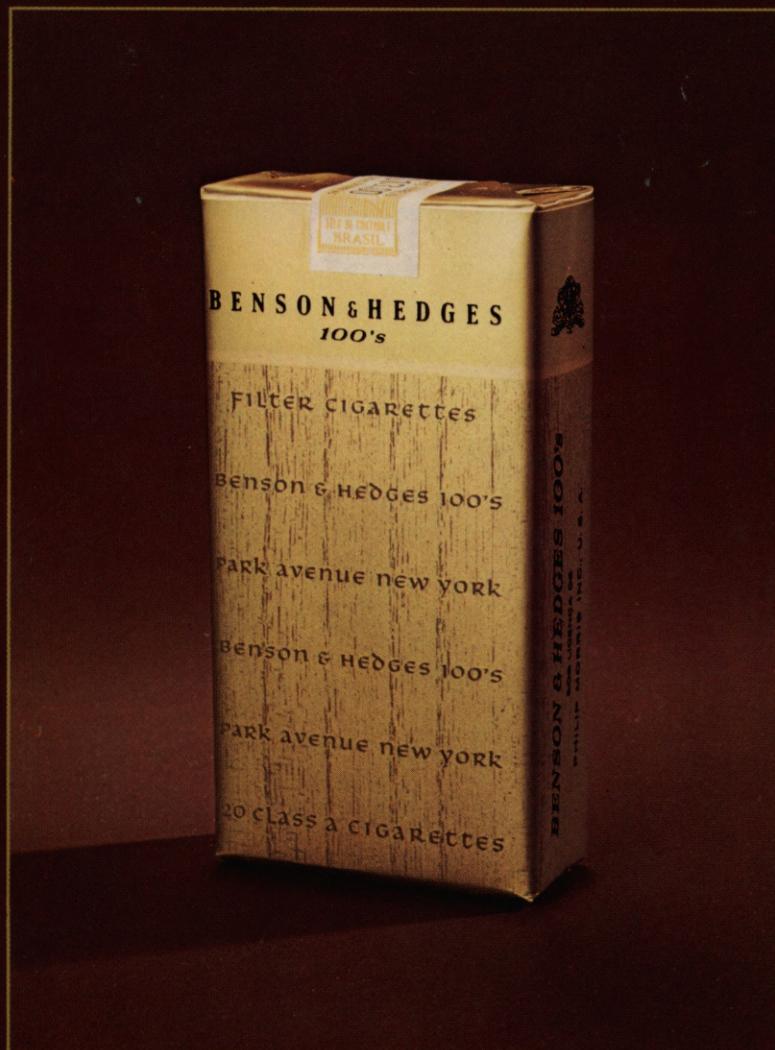
PRODUZIDO E ENGARRAFADO POR COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI LTDA - GARIBALDI - RS - AV. RIO GRANDE DO SUL, Nº 90.049.156/0001-50 - SOB ORIENTAÇÃO TÉCNICA DA MAISON FORESTIER EMPRESA DE VINHOS - CRIADA EM 1970 - ALCOOL: 11,5 GL - INDÚSTRIA BRASILEIRA - REGISTRO DO PRODUTO NO DNSC - MA Nº 00021

CONTEÚDO: 720 ml

O melhor vinho francês feito fora da França.

BENSON & HEDGES

Park Avenue
New York



BENSON & HEDGES